



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
ESCOLA DE MÚSICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA – PPGPROM**

**MIRAN DE MELO ABS**

**MESTRADO PROFISSIONAL EM PEDAGOGIA INSTRUMENTAL: UMA TRAJETÓRIA  
DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL ATRAVÉS DA IMERSÃO EM PRÁTICAS  
PROFISSIONAIS NA ÁREA**

Salvador

2015

**MIRAN DE MELO ABS**

**MESTRADO PROFISSIONAL EM PEDAGOGIA INSTRUMENTAL: UMA TRAJETÓRIA  
DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL ATRAVÉS DA IMERSÃO EM PRÁTICAS  
PROFISSIONAIS NA ÁREA**

Trabalho de conclusão Final apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Música.

Área: Educação Musical

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Suzana Kato

Salvador

2015

A164 Abs, Miran de Melo

Mestrado profissional em pedagogia instrumental: uma trajetória de capacitação profissional através da imersão em práticas profissionais na área/Miran de Mello Abs. - Salvador, 2015.

Trabalho de Conclusão Final apresentado à Universidade Federal da Bahia, como parte das exigências do Programa de Pós-graduação Profissional em Música, área de concentração Pedagogia Instrumental e Vocal, para a obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Suzana Kato

1. Música – instrução e estudo I. Título.

CDD 780.7



## Resumo

Neste memorial busquei descrever minha trajetória no Mestrado Profissional em Música, da Universidade Federal da Bahia – UFBA, na Área de Educação Musical, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dra. Suzana Kato. Abordamos aqui minha formação musical e profissional, as práticas profissionais realizadas no Mestrado junto aos Núcleos do NEOJIBA e Escola Técnica de Artes da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, e os artigos decorrentes destas práticas. Apresentamos ao final deste trabalho os relatórios decorrentes das práticas e uma proposta para criação de um Guia Pedagógico, criado a partir do resultado de minha pesquisa junto aos núcleos do NEOJIBA, sobre a pedagogia e processos metodológicos utilizados para o ensino do violoncelo nestes Núcleos.

**Palavras chaves:** Mestrado Profissional, Educação Musical, Violoncelo

## **Abstract**

This brief describes my path within the Professional Master's Degree in Music, at the Universidade Federal da Bahia – UFBA, in the field of Musical Education, under the supervision of the Professor Doctor Suzana Kato. It approaches my musical and professional training, as well as the professional practice taken place at the NEOJIBA and at the Escola Técnica de Artes of the Universidade Federal de Alagoas – UFAL during my Master's studies, and also the scientific papers resulted from the practices. At the end of this document one can find the resulting reports as well as a Pedagogic Guide based on the results of my research before the centers of NEOJIBA, which presents the pedagogy applied and the methodological procedures used on the teaching of cello at those centers.

**Keywords:** Professional Master's, Musical Education, Cello.

Dedico este memorial a todos os professores do Mestrado, em especial minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Suzana Kato, pelos seus ensinamentos, tão valiosos para minha atuação profissional.

## SUMÁRIO

1. Introdução	10
2. Formação e Profissionalização	10
3. Trajetória no Mestrado Profissional em Pedagogia Instrumental	12
3.1. As Disciplinas: Suporte Teórico	13
3.1.1. Fundamentos da Educação Musical I e II	13
3.1.2. Estudos Metodológicos e Bibliográficos	13
3.1.3. Mensuração e Avaliação em Música	14
3.2. As Práticas Profissionais	14
3.2.1. O Violoncelo:	15
Oficina de Práticas Interpretativas	16
Prática Orquestral	17
3.2.2. Pedagogia Instrumental	17
Prática de Ensino Coletivo NEOJIBA : NGF-OCA/ OPE e NPO- CESA /SESI	17
Prática do Ensino coletivo na ETA: aulas de Violoncelo no Curso Básico	21
Prática de Ensino Individual na UFBA: Aulas de Violoncelo Suplementar	24
4. Conclusão	26
5. Anexos	28
5.1. Artigo resultante da Pesquisa no NEOJIBA e Artigo sobre o Perfil do estudante de violoncelo em Maceió	29

5.2. Relatório das Práticas Profissionais	44
5.3. Ficha Cadastral dos Alunos dos Núcleos do NEOJIBA	62
5.4. Relatório Núcleo NPO CESA e NPO SESI	72
5.5. DVD com Fotos e Vídeos registrados durante as Práticas	87
5.6. Proposta de elaboração do Guia Pedagógico para o curso de Violoncelo da Escola Técnica de Artes da Universidade Federal de Alagoas	88

## **1. Introdução**

Este memorial tem como objetivo descrever minha trajetória no Mestrado Profissional em Música da Universidade Federal da Bahia – UFBA, através do qual busquei minha capacitação profissional, visando minha atuação como professora de violoncelo na Escola Técnica de Artes da Universidade Federal de Alagoas. Inicio falando brevemente sobre minhas experiências musicais e formação profissional; em seguida, abordo a trajetória do Mestrado de forma descritiva, pontuando então, os aspectos que foram importantes para minha capacitação no decorrer de todo o processo: as disciplinas e as práticas profissionais.

## **2. Formação e Profissionalização**

A música sempre esteve presente em minha vida. Considerando que cresci em um contexto evangélico, iniciei minhas atividades musicais dentro das ações litúrgicas da Igreja. Dentre as atividades musicais realizadas, destaco aqui minha participação no coro infantil, a atuação como violonista acompanhando a congregação nos cultos e a regência do Coro adulto. Ainda nas atividades desenvolvidas neste contexto, fui flautista da Banda de Música da Assembleia de Deus Central em Alagoas, onde iniciei estudos de Teoria Musical e Solfejo, além das aulas de flauta transversal. Este universo musical despertou em mim o desejo em dar continuidade em dar continuidade aos estudos e fazer da música a minha profissão, a partir daí decidi prestar vestibular para o curso de Música, na Universidade Federal de Alagoas.

Em 1993, ingressei no curso de Licenciatura em Música da UFAL e neste mesmo período iniciei a aprendizagem do violoncelo, na Extensão desta Universidade. Durante todo o período da Graduação, participei da Orquestra de Câmara da UFAL, no primeiro momento como flautista e em seguida como violoncelista. Ao concluir a Licenciatura em Música, iniciei minhas atividades como docente. Dentre as atividades de docência, destaco a atuação como professora de Educação Musical do Projeto desenvolvido pela Secretaria de Educação do Estado de Alagoas - “Escola como Pólo

Cultural” entre os anos de 2001 a 2004, que tinha como objetivo levar o ensino da música, do teatro e da dança, no contra turno, para crianças e adolescentes da Rede Pública Estadual. Durante os cinco anos de minha participação neste projeto, desenvolvi atividades na área de Educação Musical, através de aulas e formação de grupos de flauta doce. Em 2005, participei do projeto social “Jovens Seresteiros da Pitanguinha”, onde ministrávamos aulas de música, para crianças do referido bairro (Pitanguinha), área considerada em vulnerabilidade social. Neste mesmo ano iniciei minha atividade como professora do INEI COC, instituição da rede particular de ensino da cidade de Maceió, ministrando aulas de música para as turmas do ensino fundamental. Ao ingressar na graduação em 1993, eu havia criado a expectativa de estudar música para ser instrumentista e não tinha consciência de que a graduação em Licenciatura do curso de Música era voltada para o ensino. Foi quando no ano de 2006, motivada pela perda de um ente querido, decidi me mudar para João Pessoa para concluir o Bacharelado em Violoncelo na UFPB, curso que já eu havia iniciado em 2005. Antes do meu ingresso no bacharelado, mensalmente eu já viajava para ter aulas de violoncelo no curso de Extensão desta mesma instituição, com o objetivo de preencher a lacuna que a graduação havia deixado em minha formação, enquanto instrumentista.

Após concluir o curso de bacharelado em Música na cidade de João Pessoa, voltei para Maceió e prestei concurso para professora efetiva da Secretaria de Educação do Estado de Alagoas, uma vez aprovada e convocada, fui designada para ministrar aulas de Educação Artística para os alunos do Ensino Médio. Dois anos após, em 2008 passei a fazer parte da Rede Municipal de Ensino - SEMED, sendo lotada na Secretaria Estadual de Assistência Social. Nesta Secretaria, fui designada para a função de Coordenadora de Música do Programa Municipal de Erradicação do Trabalho Infantil. Minhas atividades nesta coordenação eram voltadas a elaborar um programa de ensino que atendesse às necessidades dos Núcleos do PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil), coordenar as ações dos professores destes Núcleos, além de propor ações de capacitação profissional para os professores de música. Sentindo a necessidade de uma formação continuada, em virtude do longo

período sem nenhuma atividade acadêmica, a não ser congressos e eventos esporádicos, resolvi me inscrever no curso de Especialização no ensino da Arte, na Universidade Federal de Alagoas, onde desenvolvi uma pesquisa, orientada pelo Professor Dr. José Eduardo Rolim de Moura Xavier da Silva, cuja a proposta era de traçar o perfil do aluno de violoncelo em Maceió e as principais perspectivas e desafios para o ensino deste instrumento em nossa cidade.

Em 2011, a Universidade Federal de Alagoas abriu o concurso para o preenchimento da vaga de Professor Efetivo de Violoncelo do Ensino Básico Técnico e Tecnológico da Escola Técnica de Artes, para o qual me submeti e fui aprovada. No início de 2013, ainda com o intuito de suprir as necessidades que surgiram em decorrência do enfrentamento dos desafios didáticos encontrados na ETA, me submeti à seleção do Mestrado Profissional da Universidade Federal da Bahia, optando pela Linha de Pesquisa Pedagogia Instrumental/Vocal, área que contemplava meu campo de interesses. Após minha aprovação nesta seleção, iniciei as minhas atividades no mestrado, relato que será feito nos parágrafos a seguir.

### **3. Trajetória no Mestrado Profissional em Pedagogia Instrumental**

#### **Objetivos**

Um dos objetivos da minha pesquisa no Mestrado Profissional em Música da UFBA foi de observar a proposta pedagógica do NEOJIBA, para o ensino do violoncelo através do acompanhamento das aulas e entrevistas com monitores, a fim de que a análise deste material servisse de referência na construção de um programa de ensino, direcionado aos alunos da ETA. Alguns fatores foram determinantes para escolha deste objeto de estudo: (1) o meu trabalho na Escola Técnica de Artes de Maceió, voltado para alunos de nível básico; (2) os exitosos trabalhos desenvolvidos pelo NEOJIBA na formação musical e continuada de crianças e adolescentes através do ensino do violoncelo; (3) uma das linhas de Pesquisa oferecidas pelo Mestrado Profissional em Música ser voltada para pedagogia instrumental.

O segundo objetivo e de igual importância, foi a urgência, enquanto professora de violoncelo, de dar continuidade a minha formação técnica-instrumental reforçando a minha formação acadêmica. Por estes motivos, vislumbrei na oportunidade de capacitar-me no Mestrado Profissional, a possibilidade de aprimorar a minha atuação enquanto docente. Ainda temos uma enorme carência de professores capacitados em Maceió e um número reduzido de Cursos que voltadas para a capacitação em Pedagogia Instrumental.

### **3.1. Suporte Teórico**

As disciplinas cursadas foram de fundamental importância, pois deram o aporte teórico necessário para a reflexão das experiências vivenciadas dentro do Mestrado Profissional e também para minha atuação enquanto professora. Entendo ser de fundamental importância para a atuação como docente, um diálogo constante com as novas propostas pedagógicas e materiais didáticos bem como uma releitura dos teóricos de referência na área.

#### **3.1.1 Fundamentos de Educação Musical I e II**

Em fundamentos da Educação Musical I e II, disciplinas ministradas respectivamente pelas professoras Dr<sup>a</sup>. Flávia Candusso e Dr.<sup>a</sup> Katharina Doring, levantamos as discussões sobre o ensino não formal e formal e discutimos a legislação que aborda o Ensino da Música, a partir do estudo das Leis que regulamentam o ensino no Brasil. Abordamos também o ensino da música desde a chegada dos Jesuítas até os dias atuais. Aprofundamos o conhecimento dos principais métodos de educação musical e discutimos a importância da música na sociedade. Alguns teóricos que nortearam as nossas discussões foram: Luís Ricardo Silva Queiroz, Maura Penna e Tiago de Oliveira Pinto. Estas disciplinas trouxeram uma nova luz à interpretação das experiências que vivenciei durante as Práticas Profissionais, como por exemplo o entendimento do contexto no qual o NEOJIBA está inserido e a função social deste Programa no âmbito educativo-musical.

#### **3.1.2. Estudos Metodológicos e Bibliográficos**

Outra disciplina de fundamental importância para minha formação, no que se refere à elaboração do trabalho escrito, foi Estudos Bibliográficos e Metodológicos ministrada pelas professoras Dr.<sup>a</sup> Diana Santiago e Dr.<sup>a</sup> Conceição Perrone, onde foram abordadas questões específicas de cada pesquisa desenvolvida no PPGMUS e suas formas de execução. As discussões levantadas em sala de aula contribuíram de forma definitiva para o desenvolvimento dos meus artigos apresentados na IV Mostra de Violoncelos de Natal, em Agosto de 2014: “O Ensino do Violoncelo no NEOJIBA: uma análise das principais competências desenvolvidas e dos procedimentos pedagógicos utilizados” e “O Perfil do Estudante de Violoncelo em Maceió: Desafios e Perspectivas”. (Anexo 5.1)

### **3.1.3 Avaliação e Mensuração em Música**

Na disciplina Avaliação e Mensuração em Música, ministrada pela Prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup>. Cristina Tourinho, foram trazidas discussões valiosas para minha prática docente referentes à avaliação da Performance. Esta disciplina me fez repensar a forma de avaliação em música como um dos recursos mais importantes em sala e aula, colaborando assim para uma melhor percepção do fazer musical e da aprendizagem dos meus alunos. As vivências nesta área trazidas por cada mestrando também foram de grande importância, pois trouxeram discussões valiosas para nossa prática, estimulando a reflexão sobre este assunto tão essencial das nossas rotinas acadêmicas e que costuma ser pouco valorizado.

### **3.2. As Práticas Profissionais Supervisionadas**

Eixo principal do Curso do Mestrado Profissional, as Práticas Profissionais que representam 75% da carga horária total do curso, foram de fundamental importância para a minha capacitação. Sob orientação da Profa. Dra. Suzana Kato, vivenciei uma imersão em experiências enriquecedoras cujo impacto em minha carreira profissional será certamente observado na minha atuação na ETA. Tais experiências dificilmente estariam disponíveis para o profissional em Maceió, devido às limitações que ainda são impostas pelo estilo de vida musical/cultural oferecidas pela minha cidade.

A descrição das Práticas, cujos relatórios encontram-se no Anexo 5.2, está dividida em duas partes:

- Violoncelo: atividades que foram específicas para o desenvolvimento técnico instrumental e;
- Pedagogia Instrumental: atividades direcionadas para a capacitação do ensino do instrumento.

### **3.2.1. O Violoncelo**

#### **Oficina Prática Técnico-Interpretativa**

Esta prática realizada nos períodos de (13/05/2013 a 10/09/2013) e (17/03/2014 a 02/08/2014) consistiu em aulas tutoriais de violoncelo com a Profa. Dra. Suzana Kato, durante as quais busquei através da orientação adequada, desenvolver os diversos aspectos da técnica e interpretação voltadas para performance. Destaco aqui o aprofundamento no desenvolvimento da técnica dos elementos básicos pois, devido a uma lacuna na minha formação enquanto instrumentista, foram necessárias diversos encontros para rever e repensar conceitos da técnica do violoncelo, tais como:

Técnica da Mão Direita: produção de som através da correção do ponto de contato, angulação, distribuição do arco, aprimoramento da mudança de corda, uso da velocidade do arco entre outros;

Técnica de Mão Esquerda: alinhamento dos dedos, forma da mão, desobstrução da tensão dos dedos e do punho, desenvoltura do vibrato.

Além destas questões técnicas que apliquei aos meus estudos através de exercícios básicos como Escalas, Arpejos e cordas soltas, fui orientada também a desenvolver e aprimorar outros aspectos da performance visando uma interpretação de qualidade tais como: articulação, respiração, fraseado, diversidade de timbre, diversidade de vibrato, escolha de dedilhados e expressividade na mudança de posição, controle rítmico, entre outros.

O repertório escolhido para o desenvolvimento destas questões técnico-interpretativas incluiu: J. Dotzauer: 113 Studies: Nos 22 e 68; D. Popper: 40 High School Studies: Nos 1 e 5; J. Brahms: Sonata em Mi menor, Op.38; M. Bruch: Kol Nidrei, Op. 47; L. Bocherini: Concerto em Si Bemol Maior, G. 482 sendo este último o principal foco de todo o curso por compilar uma gama variada de desafios técnicos e interpretativos.

Durante as aulas de violoncelo também fui orientada a desenvolver uma consciência maior sobre a importância da organização das metas a serem atingidas durante a prática individual no instrumento, evitando assim que o estudo se tornasse apenas uma sucessão de repetições desnecessárias. A partir do segundo semestre do curso iniciei um diário no qual eu anotava minha rotina de estudos de forma descritiva buscando criar as metas para minha atividade, e passei também a filmar alguns trechos da minha performance. Através desta nova consciência desenvolvi um senso crítico mais apurado para os estudos individuais otimizando meu tempo.

Esta Prática Profissional teve reflexo imediato no trabalho que desenvolvo com os alunos da Escola Técnica de Arte, pois posso dizer que atualmente tenho mais embasamento pedagógico para criar estratégias de ensino voltadas para as aulas de instrumento do curso Técnico em Violoncelo.

### **Prática Orquestral**

Está Prática possibilitou o trabalho com os aspectos da interpretação e performance do repertório Orquestral. Os ensaios e a apresentação foram conduzidos pelo Maestro Prof. Dr. José Maurício, regente da Orquestra Sinfônica da UFBA, onde a Prática Orquestral foi realizada. Durante os ensaios, o maestro abordou aspectos históricos e de interpretação das peças trabalhadas (Sinfonia nº 4 em Mi Menor, Op. 98 de J. Brahms e os Choros 10 de Heitor Villa Lobos), bem como aspectos referentes à performance e de Prática de Conjunto. A oportunidade única de participar desta atividade na OSUFBA foi muito enriquecedora para minha vida musical, pois Maceió ainda não possui uma Orquestra Sinfônica que proporcione aos músicos e ao público a possibilidade de apreciar um repertório sinfônico deste porte. Os trechos de maior dificuldade técnica foram também trabalhados

em aula com a Profa. Suzana Kato, que participou da apresentação do concerto, realizado na Reitoria da UFBA no dia 30 de Agosto de 2013, a fim de me dar apoio técnico-interpretativo para executar estas obras de muita dificuldade do repertório orquestral.

### **3.2.2. Pedagogia Instrumental**

As Práticas do Ensino Coletivo Instrumental foram de extrema importância para minha formação enquanto educadora, por propiciar atividades variadas e enriquecedoras: durante os 3 semestres de curso pude observar intensivamente, o processo de ensino/aprendizagem do violoncelo no NEOJIBÁ nos seus diversos ambientes, além de ter lidado com o desafio de trabalhar com um aluno deficiente visual da Escola de Música da UFBA, que me estimulou a criar estratégias de ensino que superassem a limitação física do discente para o aprendizado do violoncelo.

#### **a) Práticas do Ensino Coletivo Instrumental - NEOJIBA:**

##### **Atividades nos Núcleos de Prática Orquestral e Coral (NPO): CESA e SESI**

Na Prática do Ensino Coletivo Instrumental, realizada no primeiro período de 12/06/2013 a 05/09/2013, acompanhei as aulas do NEOJIBA nos Núcleos de Prática Orquestral (NPO): Centro Educacional Santo Antônio (CESA) em Simões Filho e no SESI-ITAPAJIPE. Durante o acompanhamento dessas aulas, ministradas de forma coletiva, realizei uma entrevista com cada aluno de violoncelo a fim de colher dados para uma ficha individual contendo: nome completo, idade, tempo de estudo do instrumento, repertório, horas de estudos diário e se possuía instrumento próprio. Esta ficha (Anexo 5.3) serviu para traçar o perfil dos estudantes destes núcleos e o nível técnico individual. Além da entrevista dos alunos, elaborei um questionário para os monitores do instrumento que foi aplicado em minhas visitas de acompanhamento aos Núcleos. Neste questionário solicitei que os monitores falassem sobre sua metodologia e material utilizado nas aulas de violoncelo e pude constatar que a metodologia utilizada por estes se baseava nas suas próprias experiências dentro do NEOJIBA, através das aulas de violoncelo ministradas pela Professora Dr.<sup>a</sup> SUZANA KATO ao naipe de

violoncelos da Orquestra Juvenil 02 de Julho, a qual esses monitores pertencem ou já pertenceram. Durante as atividades nos NPOs aproveitei para observar as instalações das escolas que sediam estes programas e refletir sobre a importância das estruturas e apoio oferecidas pelas escolas CESA e SESI, no excelente rendimento das atividades musicais oferecidas pelo Neojibá (Anexo 5.3). As atividades de monitoramento, realizadas por alguns violoncelistas da Orquestra Juvenil 02 de Julho nos Núcleos, fazem parte de suas competências dentro do Programa, reforçando assim o lema do NEOJIBA, “Aprende Quem Ensina”.

**Figura 1** - Aula de violoncelo no Núcleo CESA



**Figura 2 - Aula de Violoncelo no SESI**



**Atividades nos Núcleos de Gestão e Formação Profissional (NGF): J2J; OCA e OPE**

No segundo período que teve início em 07/10/2013 e se encerrou em 15/02/2013, dando continuidade à Prática do Ensino Coletivo Instrumental, atuei como monitora dos violoncelos da OCA – Orquestra Castro Alves, substituindo a professora Laís Tavares. As aulas foram realizadas no Teatro Castro Alves, em uma das sala dos Naipes destinada ao NEOJIBA, nas quais dei sequência ao programa de ensino preparado por Laís, de acordo com o nível de cada aluno. O naipe de violoncelo da OCA era formado por 07 integrantes que apresentavam um nível técnico compreendido entre o básico e o intermediário, cuja média de idade variava entre 14 a 17 anos. Apesar desta Prática em questão ser destinada ao Ensino Coletivo, as aulas para os violoncelistas da OCA foram individuais em função do nível técnico mais avançado do que os demais núcleos que visitei.

Através deste contato intensivo com os alunos da OCA pude absorver melhor o processo da pedagogia do violoncelo utilizado nos Núcleos do NEOJIBA. Durante esta imersão na realidade destes jovens músicos, pude perceber alguns fatores importantes que levam ao desenvolvimento do jovem

músico: motivação advinda da prática em conjunto, concorrência “saudável” através da convivência com instrumentistas mais avançados – músicos da Orquestra J2J, presença estimulante constante de artistas de nível internacional, exposição na mídia, entre outros fatores- não necessariamente positivos, que contribuem para o estímulo e desejo de crescimento individual. Percebi que a prática orquestral – atividade central do Projeto- é importantíssima no desenvolvimento dos instrumentistas, mas que deve ser supervisionada com muita cautela. O cuidado na escolha do repertório é fundamental, pois uma linha tênue separa o estímulo de se tentar tocar uma obra que esteja acima do nível técnico do instrumentista e a frustração em função da percepção de que ainda não é possível executar determinados trechos das obras escolhidas. Percebo nas diversas orquestras do NEOJIBA que há uma troca bastante enriquecedora entre os instrumentistas do mesmo naipe, advinda da diferença de nível técnico, porém notei também que muitas vezes, o aluno “queima etapas” da formação, na tentativa de se superar tecnicamente. Sendo este um momento muito delicado no desenvolvimento dos músicos em geral, vejo que ainda assim a atividade orquestral é extremamente motivante e pode contribuir muito para o desenvolvimento dos instrumentistas.

Concomitantemente à minha monitoria nesta Orquestra, utilizei a mesma metodologia de ensino e material pedagógico nas aulas de violoncelo da Escola Técnica de Artes, a fim de por em prática a aplicação do material recolhido no NEOJIBA para o ensino de violoncelo. Com base no resultado destas aulas comecei a esboçar a minha proposta para elaboração de um plano de curso voltado para o ensino do violoncelo em nível técnico da ETA. (Anexo 5.5)

Concluindo esta prática, acompanhei as aulas de violoncelo na Orquestra Pedagógica Experimental, ministrada pela monitora Maiana Abdon, sediada na Escola 2 de Julho. Neste local, o mesmo trabalho de análise e entrevistas com os alunos realizados nos núcleos do SESI e CESA, foi feito. A idade dos alunos da OPE variava entre 07 a 12 anos e o nível técnico era compreendido entre o básico e básico-intermediário.

Durante as Práticas Pedagógicas realizadas no NEOJIBA realizei intensa coleta de dados para utilizar como referência no meu curso na ETA: fichas cadastrais dos alunos dos núcleos, fotos das instalações das sedes dos núcleos; vídeos das aulas e ensaios realizados no CESA e no SESI, repertório utilizado nas aulas dos monitores. Parte destes dados estão arquivados em um CD ao final deste memorial. (Anexo 5.6)

**Figura 3** - Aula de Violoncelo na OPE



#### **b) Prática do Ensino coletivo na ETA: aulas de Violoncelo no Curso Básico**

No período iniciado em 17/03/2014 e encerrado em 02/08/2014, realizei a última Prática do Ensino Coletivo Instrumental na Escola Técnica de Artes da Universidade Federal de Alagoas nas aulas do curso Básico em Violoncelo. Durante essa prática apliquei a metodologia e o material pedagógicos utilizado pelos monitores do NEOJIBA, nos Núcleos onde foram realizadas as práticas do ensino Coletivo. O Curso Básico em violoncelo é ofertado anualmente pela ETA à comunidade em geral, e tem como objetivo principal preparar o aluno para o ingresso no curso Técnico em Instrumento Musical desta Escola. O pré-requisito de entrada neste curso é demonstrar conhecimentos de noções básicas

do instrumento, como também, possuir o violoncelo. Os alunos que procuram essa formação são, em sua maioria, oriundos de orquestras criadas a partir de projetos sociais e igrejas evangélicas. A faixa etária destes varia entre 15 a 21 anos. O Curso Básico foi criado a partir dos resultados de uma pesquisa que tinha como objetivo principal traçar o perfil do estudante de violoncelo em Maceió, como analisar os desafios e perspectivas para o ensino deste instrumento na cidade. Identificamos através desta pesquisa, que o nível técnico dos alunos de violoncelo que ingressavam na ETA anualmente era muito elementar. A partir daí, constatamos que havia a necessidade de um trabalho voltado para o desenvolvimento e o aprimoramento das noções técnicas básicas deste instrumento. Essa prática foi realizada às sextas feiras, das 15h às 17h na Escola Técnica de Artes. Durante as aulas foram trabalhados elementos técnicos como: ergonomia, posicionamento da mão esquerda, empunhadura do arco, dedilhado empregado na mão esquerda, principais figuras empregadas na mão direita e produção de som (ponto de contato, angulação, pressão e velocidade do arco), aplicação gradual das posições, golpes de arco simples (articulação), mudanças de posição, repertório introdutório. Todo esse conteúdo foi pensando a partir da necessidade dos alunos da Escola e trabalhado a partir do material pedagógico e metodologia utilizadas no ensino do violoncelo no NEOJIBA. As aulas do Curso Básico eram coletivas, seguindo assim o modelo adotado pelo NEOJIBA. Com o objetivo de sanarmos a Lacuna da Prática Orquestral pela não existência de uma Orquestra na Escola Técnica de Artes, foi criado o grupo de violoncelos formado pelos alunos do Curso Básico e Técnico. Essa atividade resultou em um rendimento técnico muito significativo para os alunos pois, através desta prática de conjunto trabalhamos vários elementos, tais como: arcadas, sonoridade, técnicas de interpretação, desenvolvimento de repertório. Esses elementos também são desenvolvidos no NEOJIBA através da Prática Orquestral realizada em cada Núcleo. Além do Curso Básico em violoncelo e com o objetivo de ampliar o ensino do instrumento para crianças e adolescentes, criamos o Projeto Andante que, assim como o Curso Básico é ofertado para a comunidade em geral. Nesse Projeto, também foram utilizados os materiais coletados na NPO e CESA para o ensino do violoncelo. Tanto o material técnico como o

repertório foram adaptados para a realidade do Projeto Andante.

**Figura 4** - Aula de Violoncelo na ETA



Outros recursos utilizados durante as aulas do Curso Básico foram baseados nos conteúdos trabalhados nas aulas da Oficina Técnico Interpretativa, uma das disciplinas do Mestrado, ministrada pela professora Dr.<sup>a</sup> Suzana Kato. Nessa disciplina foram abordadas questões voltadas para a pedagogia do violoncelo, as quais serviram de parâmetros para as aulas individuais e os ensaios de grupo deste instrumento no Curso Básico. Entre os recursos metodológicos utilizados, destaco aqui o “Diário de Estudo”, uma forma de acompanhar a rotina diária de estudo dos alunos. A partir do resultado desse material, o desenvolvimento individual de cada aluno era avaliado e estratégias de estudos eram propostas. Outro recurso utilizado nas aulas foi o uso do metrônomo em todas as fases de estudo: escalas, exercícios, repertório individual e coletivo. Essa era uma prática pouco comum entre alunos de violoncelo da ETA.

A Prática do Ensino Coletivo Instrumental, realizada na Escola Técnica de Artes, teve um resultado muito positivo, pois a partir do trabalho desenvolvido nessa Escola utilizando o material pedagógico e a metodologia aplicadas ao ensino do violoncelo no NEOJIBA, bem como o material baseado nas aulas da Oficina Técnico Interpretativa, elaborei um guia didático a ser utilizado no Curso Básico em violoncelo e adaptado para o Projeto Andante. Essa atividade trouxe um resultado muito significativo para a Escola Técnica de Artes, pois houve uma melhoria expressiva no nível técnico dos alunos. A partir desse resultado, as aulas são agora norteadas por esse guia que vem atendendo as necessidades pedagógicas e o perfil dos alunos desta Escola.

### **c) Práticas do Ensino Individual Instrumental: Aulas de Violoncelo Suplementar na Escola de Música da UFBA**

Ainda dentro da Prática Pedagógica Instrumental, no período de 20/11/13 a 05/02/14, fui orientadora de um aluno deficiente visual na disciplina Violoncelo Suplementar MUSB 43. As aulas foram realizadas na Escola de Música da UFBA, às quartas-feiras. Entre os elementos que utilizei em aula, o uso de cordas soltas foi o caminho mais eficiente para iniciarmos o contato do aluno com o instrumento, pois em função da sua deficiência visual, existia uma grande dificuldade de manter o ponto de contato e a angulação, elementos importantíssimos para a execução do instrumento. Para trabalhar a técnica da mão esquerda, escolhi o uso do pizzicato como recurso na execução das escalas, antes de iniciar a manipulação do arco e buscando compensar a falta da visualização do braço do violoncelo, criei uma estratégia que consistia em decorar as sensações de cada movimento, dedos, braço e antebraço. Em função da necessidade de aprofundar o meu entendimento sobre o universo da deficiência visual, busquei informação de suporte em textos e artigos, para produzir ferramentas de ensino que contemplassem esta deficiência.

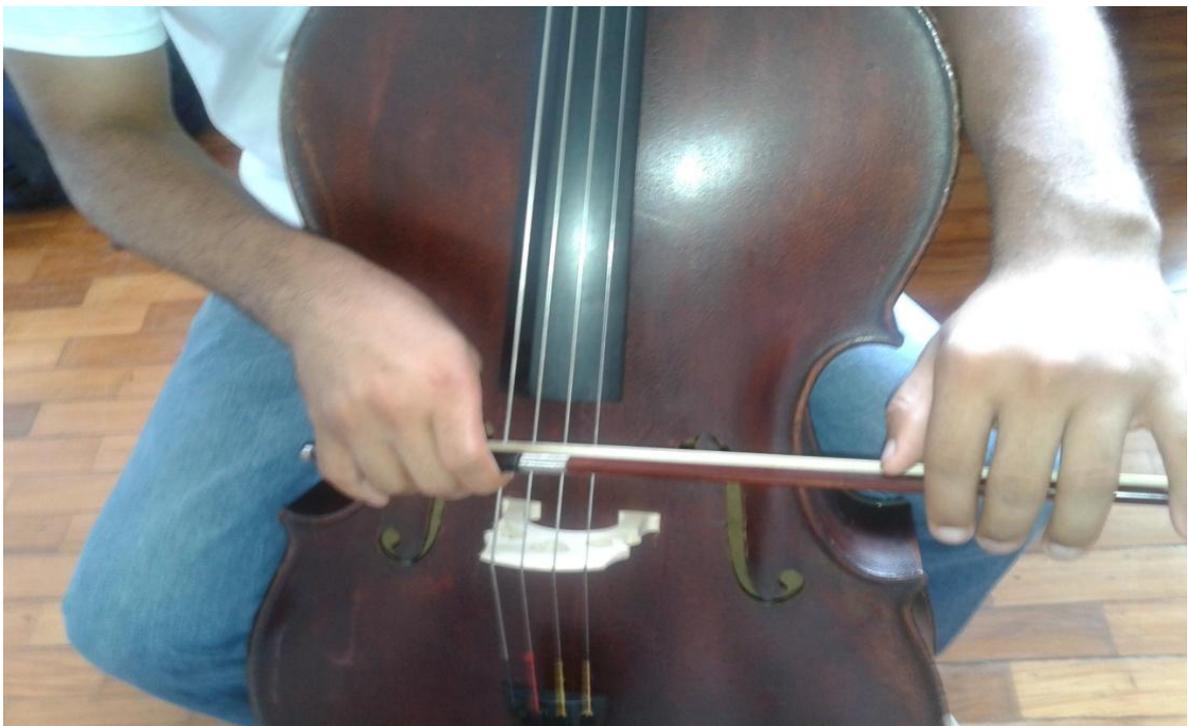
Ao procurar entender a deficiência visual e as perspectivas de progresso musical do aluno, ampliei meus horizontes enquanto professora, pois foi durante as aulas e preparação das mesmas, que busquei formas criativas de transmissão do conhecimento de forma alternativa ao visual. Acima de

tudo, tentei não lidar com a deficiência visual como um fator limitante do aprendizado, mas sim como uma forma de estimular a criatividade do professor e otimizar ao máximo a sensibilidade do aluno para outros elementos: o tato e a audição.

Esta prática foi inicialmente registrada como Prática Camerística, pois a ideia era formar um grupo de música de câmara para que eu pudesse usufruir de mais uma experiência musical enriquecedora. No entanto, devido às dificuldades logísticas de manter o grupo, assumi a disciplina Instrumento Suplementar como mais uma Prática de Ensino de Instrumento.

No exemplo abaixo podemos observar um dos recursos utilizados nas aulas, a fim de que o aluno conseguisse manter o ponto de contato do arco em relação ao instrumento.

**Figura 5 –** Aluno de instrumento suplementar



Enquanto o aluno desliza o arco nas cordas, a mão direita se mantém em um ponto fixo, mantendo a direção do arco e o ponto de contato.

#### 4. Conclusão

A carreira docente exige uma constante busca pela formação e capacitação profissional. Esta formação deve voltar-se para as necessidades decorrentes da prática docente possibilitando assim a busca de superação mediante a construção do conhecimento. Segundo Pacheco, a formação deve ir além da aquisição de técnicas didáticas de transmissão de conteúdos (PACHECOapudMOURA, 2007) e com base neste autor vejo a formação profissional como um caminho para direcionar as ações dos professores bem como contribuir para uma educação voltada para o aluno. No Brasil existe uma grande carência na formação dos professores de instrumento musical. Os cursos de Bacharelado, de onde vem a maioria dos professores de conservatórios e universidades, não preparam o músico instrumentista para docência e em virtude disto, existe a necessidade constante destes profissionais de uma formação que possibilite o conhecimento de aspectos voltados para o ensino. Minha busca pela formação profissional surge como uma necessidade de agregar conhecimentos pedagógicos para o exercício da prática docente. Assim como muitos professores de instrumento musical, senti a necessidade de buscar ferramentas pedagógicas que suprissem as lacunas deixadas pela formação no Bacharelado. Ao ingressar na Universidade Federal de Alagoas como professora de violoncelo, pude perceber as minhas fragilidades enquanto docente e o pouco conhecimento dos meus alunos em relação a técnica do instrumento. Minha busca pela formação e capacitação profissional no PPGPROM foi motivada por esses dois fatores. O Mestrado profissional em Pedagogia Instrumental me proporcionou a descoberta de novos caminhos para a prática docente bem como novas experiências profissionais, advindas das práticas, que foram de grande importância para complementar a minha formação.

Os aspectos teóricos e metodológicos abordados no decorrer das aulas e das práticas profissionais também servirão de referencial para meu trabalho na ETA bem como para o aprimoramento da minha técnica e conseqüentemente da minha performance. Em virtude de Maceió ser uma cidade sem tradição no ensino do violoncelo e por vivermos um momento histórico com a

criação do primeiro curso em nível técnico profissionalizante para violoncelistas na UFAL, a capacitação no PPGPROM surge como uma forma de somar esforços para ampliar não só a oferta de ensino, mas fazer com que o nível técnico de nossos alunos cresça e que isto contribua para termos esta cidade como referencia no ensino deste instrumento.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**ESCOLA DE MÚSICA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA – PPGPROM**

**5. 1. ANEXOS: Artigos apresentados e publicados nos Anais da IV Mostra de Violoncelo de Natal em 2014**

Salvador  
2014

## **O Ensino do Violoncelo no NEOJIBA: uma análise das principais competências desenvolvidas e dos procedimentos pedagógicos utilizados**

Miran de Melo Abs

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo relatar a pesquisa de mestrado, em andamento, no Programa de Pós Graduação Profissional em Música (PPGPROM), da Universidade Federal da Bahia (UFBA) realizada junto ao Núcleo Estadual de Orquestras Jovens e Infantis da Bahia – NEOJIBA, sob a orientação da Professora Dr<sup>a</sup>. Suzana Kato. Esta pesquisa visa analisar as principais competências desenvolvidas e os procedimentos pedagógicos utilizados neste Programa, na formação de violoncelistas. O objetivo é valer-se do resultado desta para utilizá-la como referência na construção de um programa de ensino, voltado para formação profissional técnica de nível médio, que atenda as demandas do mundo do trabalho, através do desenvolvimento de competências e proporcionando uma interface com a realidade sociocultural destes, tornando assim o processo de aprendizagem mais significativo e com possibilidades de progresso pessoal.

**Palavras - chaves:** violoncelo, ensino; NEOJIBA ; competências; pedagogia instrumental.

### **Introdução**

A procura pela aprendizagem do violoncelo tem sido cada vez mais uma prática constante nas escolas e conservatórios de música em todo o Brasil. Possivelmente, isso se deve ao crescente número de orquestras que vem surgindo a cada ano no país, como também pela facilidade de aquisição deste instrumento, a partir do baixo custo advindo da fabricação em série. Em pesquisa realizada anteriormente, no curso de Especialização no Ensino da Arte - Música da Universidade Federal de Alagoas constatamos que, existe uma grande demanda de músicos, que procuram as escolas especializadas, em Maceió, para aprimorarem sua técnica e continuarem a formação musical. Segundo Aquino (2005), a técnica violoncelística obteve um desenvolvimento significativo no séc. XX devido, entre outros fatores, ao grande desenvolvimento da literatura deste instrumento nos últimos cem anos. Muitos pedagogos elaboraram Métodos e Estudos para auxiliarem na aprendizagem da técnica do violoncelo, entre eles: David Popper, F. A. Kummer, J. L. Duport, J.R. Feuillard, J. J. F. Dotzauer, Julios Klengel, Sebastian Lee. Além do uso destes métodos tradicionais na prática de ensino e aprendizagem do violoncelo, existe também uma forte tradição de transmissão oral da técnica deste instrumento. Atualmente dispomos também de novos recursos de difusão do conhecimento musical que nos auxiliam em nossa prática pedagógica: como a internet (que nos possibilita o acesso a material voltado para o ensino e aprendizagem do violoncelo), livros, performances, artigos, teses, dissertações. A

facilidade de acesso a esses materiais democratizam ainda mais o ensino deste instrumento e a procura pela aprendizagem do mesmo se intensifica a cada ano.

A presente pesquisa, ainda em andamento, surgiu como continuidade ao trabalho anteriormente desenvolvido no curso de Especialização, realizada na Universidade Federal de Alagoas - UFAL, que resultou na monografia sobre “O Perfil do Estudante de Violoncelo em Maceió: desafios e perspectivas”. Essa tem como objetivo investigar as principais competências desenvolvidas e analisar os procedimentos pedagógicos adotados, através do ensino do violoncelo, no NEOJIBA, na formação de violoncelistas afim de avaliar a aplicabilidade desse processo de ensino, na formação profissional técnica de nível médio, com vistas atender as demandas do mundo do trabalho, contemplando as competências necessárias para esta formação, no âmbito da performance, técnica e interpretação, considerando a realidade sociocultural do estudante envolvido neste processo

Esta pesquisa vem sendo norteadas pelas discussões sobre: 1) desenvolvimento de competências, que na perspectiva Perrenoudiana, pode ser entendida com a “capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiando-se em conhecimentos, mas sem se limitar a eles”. Visão reforçada por Silva (2012), que afirma ser o desenvolvimento das competências a base para mudanças de vários paradigmas dentro e fora da Educação Profissional, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, lei que trouxe consigo a necessidade de se fazer modificações nas ações educativas, 2) a Legislação da Educação Profissional, a partir da Resolução CNE/CEB nº 04/99, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico e os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional deste Nível, e, finalmente, 3) o material didático pedagógico voltado para o ensino do violoncelo, Métodos e Estudos.

## **Descrição da Pesquisa**

### **1. O Problema**

De que forma, a pedagogia adotada na formação dos violoncelistas no NEOJIBA pode contribuir na criação de um programa de ensino, voltado para formação profissional técnica em nível médio deste instrumento?

### **2. Justificativa**

O interesse pela pesquisa em andamento surgiu a partir da inquietação, enquanto professora de violoncelo da Escola Técnica de Artes da UFAL, de como propor um programa de ensino que contemplasse o desenvolvimento das competências necessárias para a formação de violoncelistas em nível médio, que atendesse as demandas do mundo do trabalho e levasse em conta a realidade

sociocultural dos alunos. Tendo em vista a aptidão das escolas técnicas para o mundo do trabalho, a escolha do processo de ensino e aprendizagem do violoncelo no Núcleo Estadual de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia – NEOJIBA - como foco principal da presente pesquisa, justifica-se pela formação, através deste Programa, de instrumentistas com qualidade e competência para atuarem no mundo de trabalho.

### 3. Objetivo Geral

A partir da pesquisa realizada junto aos núcleos do Programa, através do acompanhamento das aulas e entrevistas com os monitores, esta pesquisa tem como objetivo geral investigar e analisar as principais competências desenvolvidas e processos pedagógicos, utilizados pelo NEOJIBA, na formação de seus violoncelistas, objetivando valer-se do resultado deste estudo para utilizá-lo como referência na construção de um programa de ensino, voltado para formação profissional técnica em nível médio, a ser utilizado na Escola Técnica de Artes no curso Técnico em Instrumento Musical. Pretende-se que os resultados desta também sirvam de referência para outras escolas de ensino, neste nível, na construção de seus programas de ensino.

### 4. O NEOJIBA

Criado em 2007 como um dos programas prioritários no Governo do Estado da Bahia, o NEOJIBA (Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia), é um projeto que tem o intuito de formar núcleos orquestrais e corais infanto-juvenis e alcançar a excelência musical e a integração social por meio da prática coletiva da música. O foco de sua estratégia é a construção ética e pedagógica de crianças e adolescentes através da música, utilizando-se de novas tecnologias, capacitação em ensino musical e reparação de instrumentos. Em viagens para realização de concertos musicais na Venezuela, o diretor-fundador do projeto, o pianista baiano Ricardo Castro, conheceu o Sistema Nacional de Orquestras Juvenis e Infantis da Venezuela,<sup>1</sup> *El Sistema*, criado há 37 anos. A partir de então, planejou implantar o modelo na Bahia, utilizando suas referências (POLONI, 2012). Segundo Elizabeth Ponte, diretora administrativa e coordenadora do setor de desenvolvimento institucional do NEOJIBA, o programa é inspirado na filosofia do *El Sistema* e pretende alcançar os mesmos resultados do projeto venezuelano: transformação da juventude, multiplicação, cooperação e profissionalização dentro da música. “Feliz aquele que ensina o que sabe e aprende o que ensina”

---

O *El Sistema*, trabalho idealizado e realizado pelo maestro José Antonio Abreu, foi criado em 12 de fevereiro de 1975. “Tocar e lutar” é o lema principal do projeto, que vem sendo seguido por Abreu, alunos e professores. O programa sociocultural ajuda atualmente cerca de 350 mil crianças e jovens na Venezuela. Segundo o maestro, “o número de crianças que chegam até nós através da música só é comparável ao interesse normalmente despertado pelo esporte”. (POLONI, 2012)

(Cora Coralina). Esta frase descreve o grande diferencial do projeto, seu objetivo de multiplicação, ou seja, os primeiros alunos são capacitados para, no futuro, atuarem como professores no projeto. Para Ricardo Castro, esse é o lema principal do projeto, “aprende quem ensina” (POLONI, 2012 p.8). Ainda segundo essa autora, a metodologia usada no NEOJIBA possui uma intensa prática musical em grupo com o compromisso de manter a diversão e a alegria presentes na aprendizagem e na criação musical diária.

## **5. Espaços da Investigação**

Para a realização desta pesquisa foram selecionados os seguintes espaços de investigação: 1) O Centro Educacional Santo Antônio (CESA), que é um dos 17 núcleos de atendimento das Obras Sociais Irmã Dulce. Localizado no Município de Simões Filho, na Região Metropolitana de Salvador, onde atende a 700 crianças e adolescentes de famílias de baixa renda, oferecendo-lhes acesso à arte-educação, inclusão digital, atividades esportivas entre outras. Criado em 2011, este Núcleo atende a 160 crianças, de 06 a 13 anos, e tem como sede o Centro Educacional Santo Antônio, entidade co-realizadora do projeto. As aulas de violoncelo, assim como as dos demais instrumentos, são coletivas e ministradas nos turnos vespertino e matutino, em um dos prédios do Centro Educacional Santo Antônio; 2) O Núcleo do SESI localizado na Escola Comendador Bernardo Martins Cathrin, no Centro de Atividades Itapagipe; 3) A OCA (Orquestra Castro Alves) é composta por bolsitas em estágio preliminar de capacitação. As aulas de violoncelo são ministradas no Teatro Castro Alves no período da tarde concomitantemente ao horário de ensaio desta Orquestra. As aulas são individuais e/ou em dupla, a depender do nível do aluno; 4) A OPE (Orquestra Pedagógica Experimental) é um conjunto instrumental de formação aberta, onde se dá o ensino e a prática orquestral em nível elementar, preparando seus integrantes para entrar na Orquestra Castro Alves (OCA) e Orquestra Sinfônica Juvenil 2 de Julho.

## **6. Fases da Investigação e principais instrumentos de coleta de dados**

A investigação foi dividida em três fases: Na primeira fase, realizamos uma revisão da literatura. Na segunda, atuando como monitora e acompanhando as aulas de violoncelo nos Núcleos, com o objetivo de investigar os procedimentos metodológicos e materiais didáticos utilizados nas aulas, realizamos uma observação participativa. Na terceira e última fase desta, realizamos uma entrevista semiestruturada, com os monitores de violoncelo, visando investigar o processo de construção do programa de ensino deste instrumento no NEOJIBA. Além dos instrumentos de coletas mencionados, realizamos gravações de vídeo e registros fotográficos, afim destes auxiliarem na análise dos dados.

## 8. Análise preliminar dos dados

A partir das observações das aulas, do levantamento dos procedimentos pedagógicos utilizados e análise das competências desenvolvidas, fica evidenciado que o ensino do violoncelo no NEOJIBA se fundamenta no estudo da técnica do instrumento, voltado para a prática orquestral. Tendo como base principal para o desenvolvimento desta técnica: 1) O estudo de escalas maiores e menores (trabalhando afinação, dedilhado, mudança de posição e um amplo conhecimento da geografia do instrumento); 2) Os estudos técnicos de arco (buscando o domínio da produção do som e das principais arcadas e articulações); 3) A execução de repertório orquestral de nível elevado (buscando uma performance de excelência); 4) O repertório individual (aprimoramento da técnica em âmbito geral). A programação do ensino é dividida em trimestres e no final de cada um destes é realizada uma Banca que tem como principal objetivo avaliar a aprendizagem dos violoncelistas que compõem o NEOJIBA. Esta banca é composta pelo monitor<sup>2</sup> do instrumento, pela Pr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Suzana Kato, responsável pelo ensino do violoncelo no NEOJIBA, e um professor convidado. Nessas bancas, a depender do Núcleo, são cobrados: escalas maiores e menores melódicas e um estudo individual (conteúdo trabalhado no decorrer do trimestre). As Aulas de violoncelo no NEOJIBA são coletivas e/ou individuais, a depender do Núcleo ou do nível dos alunos. Alguns Núcleos ou Orquestras, a exemplo da OCA, trabalham com aulas em dupla, devido ao curto tempo de aula para cada aluno. Essas duplas são formadas por alunos que estão executando um programa comum (escalas e estudos) e possuem um nível técnico semelhante. Com o objetivo de por em prática o lema principal deste Programa, “aprende quem ensina”, os alunos são persuadidos a compartilharem entre si todo o conhecimento obtido no decorrer das aulas, a fim de serem agentes multiplicadores. Todo material utilizado nas aulas de violoncelo é baseado em Métodos e Estudos técnicos além do repertório das Orquestras e individual, este último a depender do nível do aluno. Além das aulas de instrumento, todos os músicos devem participar das aulas de teoria e Percepção oferecidos por este Programa, sendo facultativo, de acordo com o Manual do Músico NEOJIBA, “para os que frequentam cursos superiores de música, devidamente comprovados, ou que sejam qualificados por meios de exames de proficiência, realizados pelo Programa nas referidas áreas”.

### Considerações Finais

Com a crescente procura pela aprendizagem do violoncelo em Maceió e pela falta de tradição do ensino deste instrumento nesta cidade, bem como, a ausência de materiais didáticos voltados para

---

<sup>2</sup> Segundo o Manual do Músico NEOJIBA, “ a monitoria é uma prática orientada e supervisionada de atividades pedagógicas necessárias ao desenvolvimento profissional de seus integrantes e à expansão do Programa.”

realidade brasileira, que atendam a formação profissional e contemplem as competências necessárias à atuação no mundo do trabalho, os resultados desta pesquisa, primam pela contribuição em figurar como acréscimo aos poucos trabalhos existentes no Brasil, voltados para a pedagogia instrumental e ainda poderão servir como material de apoio pedagógico na elaboração de programas de ensino para a formação de violoncelistas, nas escolas de música e conservatórios.

### **Referências Bibliográficas**

ABS, Miran de Melo. O Perfil do Estudante de Violoncelo em Maceió: realidades e perspectivas. Monografia de Conclusão de Curso de Especialização no Ensino da Arte - Música da Universidade Federal de Alagoas. AL, 2012.

AQUINO, Felipe José Avellar de. Análise da técnica violoncelística contemporânea e sua relação com os princípios estabelecidos por Duport. Universidade Federal da Paraíba. PB, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação/CNE. RESOLUÇÃO CEB N.º 4, DE 15 DE DEZEMBRO DE 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. PDE : Plano de Desenvolvimento da Educação : Prova Brasil : ensino fundamental : matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília : MEC, SEB; Inep, 2008. 200 p. : il.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Educação profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico. Brasília, 2000.

CARVALHO, Maria Salete de. Iniciação ao Violoncelo: análise de três métodos e proposta de sua suplementação com repertório do folclore brasileiro. Rio de Janeiro: I SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, XV COLÓQUIO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA DA UNIRIO, 2010.

COSTA, Cristina Porto. MÚSICA: a educação profissional técnica de nível médio na interseção das políticas públicas. PPGE - Universidade de Brasília, 2013.

CRUVINEL, Flávia; LEÃO Eliane. O ensino coletivo na iniciação instrumental de cordas: uma experiência transformadora. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 12. 2003. Florianópolis – SC. Anais...Florianópolis: ABEM, 2003, pp. 326 - 332.

MANUAL DO MÚSICO NEOJIBA. Edição de Janeiro, 2012.

POLONI, Naira de Brito. NEOJIBÁ, os toques brasileiros na experiência musical e sociocultural venezuelana. Trabalho de conclusão do curso de pós-graduação lato sensu em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos, organizado pelo Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Comunicação e Cultura, da ECA/USP, 2012.

SILVA, Raimundo Barbosa Filho. Noções de Competência: possíveis evidências. In: Revista Educação por Escrito – PUCRS, v.2, n.2, jan. 2012.

## O Perfil do Estudante de Violoncelo em Maceió: Desafios e Perspectivas

Miran de Melo Abs

### Resumo

Este artigo é resultado da pesquisa realizada no curso de Especialização no Ensino da Arte/Música, da Universidade Federal de Alagoas - UFAL que tem como objetivo traçar o perfil do aluno de violoncelo em Maceió e analisar os desafios e perspectivas do ensino deste instrumento a partir dos resultados desta. Esta pesquisa é de natureza qualitativa e os principais instrumentos de coleta de dados utilizados foram: a aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas. Pretende-se que os dados deste trabalho sirvam de referência para nortear as ações dos professores de violoncelo, em instituições de ensino de música em Maceió, na elaboração de seus planejamentos - levando em consideração a realidade local. Espera-se que este trabalho venha reforçar as pesquisas na área de ensino e aprendizagem deste instrumento, voltadas para realidade brasileira.

**Palavras - chave:** ensino; violoncelo; perfil do estudante.

### Introdução

Em 2012 a Escola Técnica de Artes da Universidade Federal de Alagoas ampliou a sua oferta de ensino, criando o curso técnico em violoncelo. A criação deste curso veio como uma resposta à demanda de violoncelistas que surgia a cada ano em Maceió e com o objetivo de qualificar profissionalmente esses músicos para as exigências do mundo do trabalho. O presente estudo partiu da necessidade desta pesquisadora, enquanto professora do curso Técnico em Violoncelo da Escola Técnica de Artes da UFAL, de conhecer o perfil dos estudantes de violoncelo nessa cidade, afim de que o resultado desta pesquisa viesse auxiliar na construção de um planejamento de curso, em nível técnico, que atendesse as diversidades de perfis e que contemplasse a demanda atual do mundo de trabalho buscando assim, formar um profissional com o perfil exigido por este. Tendo como objetivo principal descrever a pesquisa realizada no curso de Especialização, este artigo foi dividido em três partes. Na primeira parte, abordamos a ausência de pesquisas voltadas para pedagogia, técnica e performance do violoncelo no Brasil. Na segunda, discutimos o perfil do aluno e suas implicações no processo de ensino aprendizagem. Na terceira parte, fizemos um levantamento do panorama atual do ensino do violoncelo nesta cidade. Na quarta e última parte, concluímos traçando o perfil do estudante de violoncelo em Maceió, através da análise dos dados coletados. Vale ressaltar que, esta pesquisa objetiva também reforçar os poucos trabalhos produzidos sobre o ensino do violoncelo no Brasil e que julgamos de importância relevante devido à ausência de materiais voltados para a realidade brasileira.

### **Pesquisa em música no Brasil: pedagogia, técnica e performance do violoncelo**

Nos últimos anos no Brasil vem crescente o número de pesquisas voltadas ao ensino instrumental que abordam temas relacionados aos processos de ensino-aprendizagem, análise e produção de materiais didáticos, entre outros, entretanto ainda existe uma grande carência de pesquisas voltadas para o meio violoncelístico brasileiro. (REYS e GARBOSA, 2010)

No Brasil, segundo Aquino (2005) e Carvalho (2010), existe pouca produção de caráter científico sobre a técnica do violoncelo e uma grande lacuna na pedagogia do instrumento no país, voltado para material instrucional. Essas são questões abordadas com frequência por vários professores de violoncelo que se deparam com a realidade de seus alunos e com a falta de materiais voltados para esta realidade. Por isso, aumenta cada vez mais a necessidade de se adequar os programas de violoncelo à realidade brasileira. Além das questões mencionadas por estes autores, existem também poucas pesquisas que envolvem técnica e a interpretação deste instrumento como nos aponta Maciente:

Ainda é muito escasso o número de violoncelistas brasileiros envolvidos em pesquisas e pós-graduação sobre o instrumento, sua técnica e interpretação, bem como há uma ausência de trabalhos publicados sobre o assunto no país... Isso aponta para uma grande carência de pesquisas em português, direcionadas ao meio musical brasileiro, meio que tem crescido substancialmente nos últimos anos, sem que haja uma preocupação com a geração de publicações e traduções. (MACIENTE, 2008, p.3).

Com base nas afirmações desses autores, observamos a grande necessidade de pesquisas voltadas para o meio violoncelístico, que contemplem a técnica, material didático, interpretação e ensino aprendizagem direcionados à realidade brasileira.

### **O perfil do estudante e suas implicações no processo de ensino aprendizagem**

É comum, na elaboração de programas de ensino, vermos a preocupação dos professores de instrumentos com o material didático e repertório, a serem utilizados por seus alunos, para que os mesmos obtenham êxito em suas performances. Segundo Cruvinel e Leão (2003), para se propor metodologias e estratégias de ensino adequadas, se faz necessário que, cada vez mais, as realidades socioculturais dos alunos sejam compreendidas pelos professores de música. Para Mattos (2008), em sua pesquisa sobre a percepção de diferenças de perfis de alunos no discurso e ações de professores, quanto mais as diferenças dos alunos forem observadas pelos professores, estes perceberão as inadequações dos programas de música e a necessidade de reajustá-los. Ainda de acordo com esse autor, as diversidades são percebidas, mas existem dificuldades de se lidar com elas de forma metodológica. Discussões sobre como atender os alunos com diversidade de perfis têm “resultado na implementação de novos programas, que, entretanto, têm revelado apenas serem

reedições de suas versões anteriores quanto a objetivos e conteúdos, modificados somente em duração, complexidade e quantidade de conteúdos”. (MATTOS, 2018, p.1). Na visão do autor essas modificações não atendem a realidade de seus alunos, pois são apenas modificações estruturais dos programas. Esta é uma realidade observada na maioria das instituições de ensino tradicional de música no Brasil, a exemplo dos Conservatórios. Segundo Arecipo (1999), a maioria dos Conservatórios brasileiros, estabelecem seus programas baseados na música ocidental estrangeira, onde os métodos de ensino tolhem a individualidade e a criatividade dos alunos. Segundo Reys, (2011), é necessário trazer para o ensino instrumental reflexões sobre práticas que atendam às diferentes necessidades dos alunos e que priorizem o fazer musical, considerando o processo de iniciação ao instrumento como importante etapa no desenvolvimento do futuro instrumentista. Como já foi mencionado pelos autores, cada vez mais se faz necessário o conhecimento do perfil do aluno para construção de estratégias de ensino que atendam às necessidades individuais destes, para tanto, é indispensável a criação de programas de música que se adequem as diversidades destes perfis, sem perder de vista o fazer musical.

### **O panorama atual do ensino do violoncelo em Maceió: um breve levantamento do ensino em escolas especializadas e não especializadas**

Nós últimos anos, há uma crescente procura pela aprendizagem do violoncelo em Maceió. Em pesquisa realizada pelo curso de Graduação em Música da UFAL em 2010, coordenada pelo professor Dr. José Eduardo Rolim de Moura Xavier da Silva junto a Pró-reitora de Extensão desta Universidade para identificar o perfil dos possíveis alunos de música da UFAL, foi constatado que o violoncelo é o instrumento, da área de cordas friccionadas, com a maior procura para aprendizagem, obtendo 50% da preferência dos pesquisados. O resultado desta pesquisa vem reforçar o contexto atual do ensino-aprendizagem do violoncelo em Maceió.

Um dos grandes fatores que motivam essa procura é a proliferação de Orquestras em igrejas evangélicas em Maceió. Em todo o Brasil, segundo a *Revista Veja* de 06 de junho de 2011, as igrejas evangélicas são um celeiro de novos músicos e são nos bancos dessas igrejas onde estes têm suas primeiras lições de música. Em Maceió, esse fator vem se intensificando a cada ano, tornando assim cada vez mais constante a procura pela aprendizagem do violoncelo por músicos oriundos de igrejas evangélicas. A aprendizagem inicial do violoncelo nessas orquestras fica geralmente a cargo de seus maestros ou de algum músico convidado a ministrar oficinas. Muitos desses maestros incentivam seus alunos a procurarem uma escola oficial de música para aprimorarem sua aprendizagem. As orquestras evangélicas, portanto, tornam-se a primeira instância de impulso para esses músicos, contribuindo

ainda mais para formação de violoncelistas em Maceió e ampliando cada vez mais a procura pela aprendizagem do instrumento nesta cidade.

Outro berço de novos violoncelistas são os projetos sociais. Segundo o jornal *O Globo* de 15 de Agosto de 2012, a música clássica está mudando a vida de jovens carentes em todo o país. Existem hoje, no Brasil mais de 92 projetos de integração social por meio da prática orquestral. Em Maceió, destacamos o projeto *Pró-música<sup>3</sup> Juvenópolis* que atende crianças e adolescentes em vulnerabilidade social onde as mesmas recebem uma formação musical através da prática orquestral e o violoncelo encontra-se entre a oferta de ensino de instrumentos deste projeto. O ensino destes instrumentos fica a cargo de músicos voluntários. Graças à procura crescente pela aprendizagem do violoncelo em Maceió, como constatado na pesquisa realizada pelo curso de música da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), já mencionada, um número crescente de instituições de ensino formal de música passou a ofertar o ensino do violoncelo. Estas instituições visam à formação básica, ficando apenas a cargo do curso Técnico em Música da ETA a formação em nível Técnico em violoncelo. Concluindo o levantamento do ensino do violoncelo em Maceió, destacamos as instituições que ofertam o ensino formal do instrumento. O CESMAC<sup>4</sup> e o IFAL atuam na formação de violoncelistas, a partir de seus cursos de extensão ofertados à comunidade escolar e em geral. Outra modalidade de ensino do instrumento é ofertada pelo CENART<sup>5</sup> e SESC<sup>6</sup>, que são os cursos livres de música para a comunidade em geral.

---

<sup>3</sup> O projeto Pró-Música Juvenópolis desenvolve um trabalho social com atividades voltadas à música erudita para crianças e jovens. Este projeto tem como objetivo a implementação de um sistema de educação e performance musical com crianças e adolescentes em risco e vulnerabilidade social. O projeto Pró-Música Juvenópolis foi implantado em 2008, numa parceria entre o Instituto Juvenópolis e a Arquidiocese Metropolitana de Maceió que também promove atividades comunitárias, educativas e profissionalizantes aos jovens. O projeto conta com 30 alunos que recebem aulas diárias de vários instrumentos. **FONTE:** <http://www.cultura.al.gov.br/sala-de-imprensa/noticias01/pro-musica-juvenopolis-incentiva-musica-erudita-entre-jovens/>

<sup>4</sup> O curso de Extensão em Música do CESMAC é um dos Projetos de Extensão Cultural desenvolvidos pelo Núcleo de Projetos de Extensão (NPE) desta instituição. Criado em 2007, este curso tem como objetivo educar e sensibilizar a comunidade alagoana para a linguagem musical erudita. A iniciativa do Projeto é pioneira entre as instituições de caráter privado. O público alvo do curso são alunos, professores e funcionários do CESMAC, mas metade das vagas são destinadas ao público em geral. São ofertadas gratuitamente vagas para várias modalidades de instrumento, entre eles o violoncelo. **FONTE:** [www.fejal.com.br](http://www.fejal.com.br)

<sup>5</sup> Tendo o Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro franquia de Alagoas encerrado as suas atividades em 1973, no início da década de 80 do século XX, uma instituição a ele semelhante veio suprir a carência de quase uma década, o Centro de Belas Artes (CENART) ligado à antiga Fundação Teatro Deodoro. Atendendo à demanda do ensino da música, funcionou nos fundos do próprio teatro e depois no anexo do Seminário Provincial Nossa Senhora da Assunção, em Maceió. Fechou as suas portas para reabrir como instituição ligada à Secretaria de Cultura do Estado. OLIVEIRA, Alda; CAJAZEIRAS, Regina. Educação Musical no Brasil. Salvador: P&A, 2007.

Encerrando este levantamento, o ensino de extensão e técnico oferecido pela ETA, através do curso técnico em violoncelo, tem como objetivo a formação de violoncelistas em nível técnico, habilitados a ingressar no mundo do trabalho. Vale ressaltar que as aulas de violoncelo nestas instituições ficam a cargo de um violoncelista, sem formação específica na área, com exceção ao curso técnico em música da ETA. As aulas são ministradas semanalmente e individualmente. A maioria dos estudantes destas instituições são oriundos de igrejas evangélicas e o ingresso nestes cursos é feito através de inscrições. Apenas o curso técnico em violoncelo possui um processo seletivo. Para concluir, gostaríamos de destacar que não foi citado o ensino particular do violoncelo em Maceió, pois segundo esta pesquisa, esta modalidade de ensino é pouco procurada devido à grande quantidade de instituições que ofertam gratuitamente o ensino deste instrumento nesta cidade.

### **O perfil do estudante de violoncelo em Maceió**

Os dados da pesquisa foram coletados através de questionários no período de 28 de Agosto a 12 de Setembro de 2012 com estudantes de violoncelo do IFAL, CESMAC, ETA, Projeto Pró-Música Juvenópolis, músicos da Orquestra de Câmara da UFAL e Orquestra Evangélica Adoradores por Excelência. Vinte e cinco por cento (25%) dos entrevistados eram do sexo feminino e setenta e cinco por cento (75%) do sexo masculino. A partir da coleta e análise dos dados desta pesquisa, que buscou identificar o perfil do estudante de violoncelo em Maceió, foi constatado que o número de estudantes de violoncelo nesta cidade aumenta a cada ano, isto se deve ao aumento crescente da oferta do ensino do violoncelo por várias instituições. Observa-se também que a idade que esses estudantes procuram a aprendizagem do violoncelo varia entre 15 a 26 anos, sendo predominante a faixa etária de 15 a 17 anos. De acordo com os dados desta pesquisa, as instituições especializadas no ensino de música são as grandes responsáveis pela formação da maioria dos estudantes entrevistados, mas grande parte destes estudantes são músicos oriundos de orquestras evangélicas, que procuram estas instituições com o objetivo de aperfeiçoamento. Segundo a revista Veja de 06 de Junho de 2011, em geral, os músicos evangélicos entram nas escolas com bom domínio técnico dos instrumentos, mas com pouco conhecimento de teoria musical. Em relação às aulas de violoncelo, foi verificado que o ensino coletivo é predominante na maioria das instituições. Segundo Cruvinel e Leão (2003), por intermédio do ensino

---

<sup>6</sup> Os cursos de música do SESC são uma referência no cenário da educação musical maceioense. Estes cursos foram iniciados em 2001 com aulas de violão e cordas (violino, viola e violoncelo). OLIVEIRA, Alda; CAJAZEIRAS, Regina. Educação Musical no Brasil. Salvador: P&A, 2007.

coletivo, os estudantes vivenciarão novas experiências no âmbito coletivo e individual, tendo assim uma Educação Musical transformadora. De acordo com esta pesquisa 50% dos estudantes moram próximo das unidades de ensino e utilizam o ônibus como meio de transporte para dirigirem-se às aulas ou fazem este trajeto a pé. Segundo este trabalho, a maioria dos estudantes disponibilizam 01 ou 02 horas para estudo diário do violoncelo, sendo essas focadas na preparação do repertório, com pouco ou quase nenhum trabalho voltado para estudos técnicos. Grande parte dos estudantes participam de orquestras e possuem seus próprios instrumentos. Ainda com base na pesquisa, a maioria dos estudantes de violoncelo - procura predominantemente masculina -, chegam às instituições de ensino musicalizados, pois já tocam outros instrumentos musicais. Grande parte dos estudantes de violoncelo ainda frequentam as escolas formais e a maioria são alunos das próprias instituições que ofertam o ensino da música, em nível de extensão, a exemplo do IFAL e CESMAC. A formação escolar destes estudantes gira em torno do ensino médio e superior incompletos. Este resultado nos faz refletir sobre a necessidade de um trabalho de formação de base com estudantes do ensino básico na faixa etária de 07 a 14 anos, a fim de desenvolvermos a prática violoncelística e ampliarmos a oferta do ensino deste instrumento para esta faixa etária. Observou-se nesta pesquisa que o interesse dos estudantes de baixa renda pela aprendizagem do violoncelo é muito mais significativa que as demais classes sociais. De acordo com a *Revista Veja* (2011), até a década de 70 era predominante nas escolas de música jovens de classe média, mas com a expansão das igrejas evangélicas nos anos 80 a procura pela aprendizagem musical de estudantes de baixa renda aumentou. De acordo com os dados analisados, a maioria dos estudantes de violoncelo entrevistados são solteiros, isto nos leva a crer que as responsabilidades que envolvem a constituição de uma família são fatores que inibem a procura pela aprendizagem deste instrumento em Maceió. A presença de outros músicos no contexto familiar é predominante, mas a procura destes estudantes pela aprendizagem musical não foi motivada por este fator. Constatamos nesta pesquisa que a maioria dos estudantes entrevistados tem interesse em prosseguir sua formação musical, seja ela graduação ou curso técnico, e que apesar das dificuldades encontradas na aprendizagem, nunca pensaram em desistir do instrumento. Este resultado é muito significativo tendo em vista o surgimento do curso Técnico em Violoncelo que possibilitará a continuidade de estudo daqueles que pretenderem prosseguir sua aprendizagem neste instrumento.

### **Considerações finais**

A partir do resultado desta pesquisa, chegamos à conclusão que o perfil do estudante de violoncelo em Maceió é bem diversificado e que a procura pela aprendizagem deste instrumento cresce a cada ano, nesta cidade. Os dados deste trabalho servirão de referência, na construção de um planejamento de

curso, com estratégias de ensino, capazes de atender a essas diversidades de perfis e de preparar estes estudantes para o mundo do trabalho. Pretende-se que esses dados possam também servir de referência para nortear as ações dos professores de violoncelo, em Maceió, na elaboração de seus planejamentos e que está venha reforçar as poucas produções voltadas para o meio violoncelístico brasileiro.

### Referencias Bibliográficas

AQUINO, Felipe José Avellar de. Análise da técnica violoncelística contemporânea e sua relação com os princípios estabelecidos por Duport . Universidade Federal da Paraíba. PB, 2005.

ARECIPPO, Leonardo Stefano Ferreira Diegues. O Conservatório Brasileiro de Música, Depto de Alagoas: se processo de encerramento. Monografia de Especialização em Metodologia de Ensino Superior. UFAL, 1999.

ARECIPPO, Leonardo Stefano Ferreira Diegues. História do curso de Música-UFAL.Pg,282. OLIVEIRA, Alda; CAJAZEIRAS, Regina. Educação musical no Brasil. Salvador, P&A, 2007.

AVERSA, Leonardo. Orquestras sociais se multiplicam no Brasil, mudando o destino de jovens carentes. *Jornal o Globo*. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/cultura/orquestras-sociais-se-multiplicam-no-brasil-mudando-destino-de-jovens-carentes-5787491>. Acesso em: 08 de Set. 2012.

CARVALHO, Maria Salete de. Iniciação ao Violoncelo: análise de três métodos e proposta de sua suplementação com repertório do folclore brasileiro. Rio de Janeiro: I SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, XV COLÓQUIO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA DA UNIRIO, 2010.

CRUVINEL, Flávia; LEÃO Eliane. O ensino coletivo na iniciação instrumental de cordas: uma experiência transformadora. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 12. 2003. Florianópolis – SC. Anais...Florianópolis: ABEM, 2003. p. 326 - 332.

FAVARO, Thomas. Os evangélicos dão o tom. Revista Veja. Disponível na Internet. [http://veja.abril.com.br/060607/p\\_104.shtml](http://veja.abril.com.br/060607/p_104.shtml). Acesso em: 08 de Set. 2012.

MACIENTE, Meryelle Nogueira. Aspectos da prática do violoncelo na visão de instrumentistas – educadores. (Dissertação de Mestrado em Música) – Universidade de São Paulo, SP, 2008.

MATTOS, Ataíde de; MONTANDON, Maria Isabel. Percepção de Diferenças de Perfis de Alunos no Discurso e Ações de Professores: três estudos de caso. São Paulo: XII ENCONTRO NACIONAL DA ABEM, 2008.

REYS, Maria Cristiane Deltregia; GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. Reflexões sobre o termo “método”: um estudo a partir de revisão bibliográfica e do método para violoncelo de Michel Corrette (1741). Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 24, 107-116, set. 2010.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**ESCOLA DE MÚSICA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA – PPGPROM**

**MIRAN DE MELO ABS**

**5.2. ANEXO: Relatório das Práticas Profissionais**

Salvador  
2014



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
ESCOLA DE MÚSICA  
PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM**

**FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS**

**Aluno:** Miran de Melo Abs    **Matrícula:** 213116206    **Área:** Educação Musical    **Ingresso:** 2013.1

Código	Nome da Prática
<b>MUSD56</b>	Prática Docente em Ensino Coletivo Instrumental/Vocal 2013.1

**Orientador da Prática:** Professora Dr<sup>a</sup>. Suzana Kato

**Descrição da Prática**

**1) Título da Prática:** Prática Docente e Ensino Coletivo Instrumental/Vocal

**2) Carga Horária Total:** 136hs - semestral

**3) Locais de Realização:**

- ✓ Núcleo de Prática Orquestral (NPO) - Centro Educacional Santo Antônio /CESA (Simões Filho);
- ✓ NPO SESI – Escola Comendador Bernardo Martins Catarino - (Itapagipe);
- ✓ Orquestra Pedagógica Instrumental - OPE (Colégio 02 de Julho);

**4) Período de Realização:** 12.06.2013 a 05.09.2013

**5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):**

**(12.06)** - Acompanhamento das aulas de violoncelo no NPO/ CESA, ministradas pela monitora, Ana Belén Ruales Aguiar, no turno da manhã.

Realizei uma entrevista com a monitora sobre a metodologia e material didático utilizado por ela nas aulas de violoncelo deste núcleo. Entrevistei, individualmente, cada aluno de violoncelo do Núcleo, com o objetivo de coletar dados, para elaboração de uma ficha, contendo informações sobre o perfil do aluno. As questões abordadas foram:

- ✓ Idade
- ✓ Nível de Escolaridade (série na qual o aluno se encontrava)
- ✓ Tempo de estudo do violoncelo
- ✓ Repertório
- ✓ Tempo de estudo do instrumento em casa
- ✓ Se possuía ou não o instrumento

(17.07) - Acompanhamento da Aula de Violoncelo no Núcleo do CESA (Turno Matutino). Conteúdo trabalhado: **Brandenburg Concerto nº2**, em Fá maior , parte dos violoncelos. (esta peça compõe o repertório da Orquestra deste Núcleo). Durante o estudo desta peça, foram feitas observações, pela monitora, em relação à afinação, dedilhado e mudança de posição;

(24.07) – Acompanhamento da Aula de Violoncelo no Núcleo do CESA (turno matutino).

Conteúdo trabalhado: Escala de Dó menor Natural e continuação do estudo do Concerto de Brandenburg;

(31.07) - Acompanhamento da Aula de Violoncelo no Núcleo do CESA (Turno Matutino). Conteúdo trabalhado: Escala de Ré maior, técnica da mão esquerda (capotasto: técnica utilizada pelos violoncelistas e contrabaixistas), repertório da orquestra (Concerto de Brandenburg);

(01.08) – Acompanhamento das aulas de Violoncelo no Núcleo do SESI (turno matutino). – Aplicação de um questionário individual com os alunos (mesmo modelo utilizado no CESA), com o objetivo de construir a ficha individual dos alunos deste núcleo. Entrevista com o monitor deste Núcleo, Felipe Goês, sobre a metodologia utilizada pelo mesmo durante as aulas, o material didático e o planejada das aulas de violoncelo deste Núcleo.

(07.08)- Acompanhamento da aula de violoncelo no Núcleo do CESA (turno matutino). Foi realizada uma atividade em grupo, com todos os alunos de cordas (violino, viola, violoncelo e contrabaixo), utilizando o repertório da orquestra (Concerto de Brandenburg). O objetivo da atividade era aprimorar a peça e trabalhar os elementos técnicos referentes a esse repertório.

(08.08) Aula de violoncelo no Núcleo do SESI – (turno matutino) Monitor: Felipe Goês. Conteúdo trabalhado: peso e pressão do arco, ergonomia (equilíbrio do corpo ao sentar, altura do espigão, altura em que o violoncelo encontra o tórax, escala de Mi bemol maior e mudança de posição.

(22.08) Semana Pedagógica do NEOJIBA. Atividade realizada no NPO do CESA (turno matutino), com a participação dos monitores de violoncelo de todos os Núcleos e dos alunos de violoncelo deste Núcleo. O objetivo desta atividade era realizar o planejamento pedagógico das aulas de violoncelo dos

níveis iniciante, intermediário e avançado de cada Núcleo e a montagem do Cronograma de aulas para 02 anos de violoncelo. A semana pedagógica teve início do dia 20/08.

**(23.08)** Continuação da Semana Pedagógica – Palestra ministrada no Teatro Castro Alves para todos os monitores de instrumentos do NEOJIBA, pela professora Helena Muller, sobre Educação Musical.

**(29.08)** Aula no núcleo do SESI – Monitor: Gabriel Vargas – Conteúdos trabalhados: ergonomia, cordas soltas, escala de Ré maior, com variações rítmicas e de arcadas;

**(05.09)** – Acompanhamento das aulas de violoncelo na OPE – Monitora: Maiana Abdon Menezes. Realizei uma entrevista com a monitora, com questões voltadas para metodologia e material pedagógico utilizado nas aulas. Apliquei o mesmo questionário, utilizado nos Núcleos do CESA e SESI, com os alunos deste Núcleo, com o objetivo de elaborar a ficha individual.

**6) Objetivos a serem alcançados com a Prática**: Ficha individual dos alunos de violoncelo dos Núcleos selecionados para pesquisa, aplicação de um questionário, com os monitores de violoncelo de cada Núcleo específico, com o objetivo de fazer um levantamento do conteúdo e metodologia utilizada por estes, nas aulas de violoncelo, e de como se dá o planejamento dessas aulas em cada Núcleo.

**7) Possíveis produtos Resultantes da Prática**: Ficha individual dos alunos.

**8) Orientação**: Suzana Kato

**8.1) Carga horaria da Orientação**: 1h semanal

**8.2) Formato da Orientação**: individual

**8.3) Cronograma das Orientações**: Encontros presenciais semanais



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
ESCOLA DE MÚSICA  
PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM**

**FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS**

**Aluno:** Miran de Melo Abs **Matrícula:** : 213116206 **Área:** Educação Musical **Ingresso:** 2013.1

<b>Código</b>	<b>Nome da Prática</b>
<b>MUSD48</b>	Oficina de Prática Técnica Interpretativa - 2013.1

**Orientador da Prática:** Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Suzana Kato

**Descrição da Prática**

**1) Título da Prática:** OFICINA DE PRÁTICA TÉCNICA INTERPRETATIVA – 2013.1

**2) Carga Horária Total:** 68hs Semestral

**3) Locais de Realização:** EMUS

**4) Período de Realização:** 13.05.2013 a 10.09.2013

**5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):** Aulas individuais de violoncelo, ministradas na Escola de Música da UFBA, pela professora Dr.<sup>a</sup> Suzana Kato, as quintas-feiras, no turno da tarde. Essas aulas visaram o aprimoramento da técnica e interpretação do repertório específico do semestre (Concerto em Si bemol maior - Luigi Boccherini), bem como, o aprimoramento da técnica de interpretação do repertório violoncelístico em geral. Ponto de contato, angulação, distribuição do arco, mudança de posição, produção do som e extensão, foram alguns dos elementos abordados durante as aulas.

**Dias letivos:**

06-13-20- 27 (Junho)

04-11-18-25 (Julho)

01-08-15-22-29 (Agosto)

05-12 (Setembro)

**6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:** Desenvolvimento da técnica de interpretação do violoncelo com o objetivo de aprimorar a performance musical.

**7) Possíveis produtos Resultantes da Prática:** Recital de encerramento do Semestre com o repertório trabalhado no período.

**8) Orientação:** Suzana Kato

**8.1) Carga horaria da Orientação:** 1h semanal

**8.2) Formato da Orientação:** individual

**8.3) Cronograma das Orientações:** Encontros presenciais semanais.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
ESCOLA DE MÚSICA  
PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM**

**FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS**

**Aluno:** Miran de Melo Abs    **Matrícula:** 213116206    **Área:** Educação Musical    **Ingresso:** 2013.1

Código	Nome da Prática
<b>MUSD56</b>	Prática Docente em Ensino Coletivo Instrumental/Vocal 2013.2

**Orientador da Prática:** Professora Dr<sup>a</sup>. Suzana Kato

**Descrição da Prática**

**1) Título da Prática:** Prática Docente e Ensino Coletivo Instrumental/Vocal

**2) Carga Horária Total:** 68hs - semestral

**3) Locais de Realização:**

✓ Orquestra Castro Alves – (Naípe de Violoncelos da OCA)

**4) Período de Realização:** (15.10.2013) a (11.12.2013)

**5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):**

**(15.10)** - Foi feita uma avaliação diagnóstica com o objetivo conhecer o nível técnico de cada aluno, para a partir desta, dar continuidade ao trabalho desenvolvido pela monitora de violoncelo do NEOJIBA Laiz Tavares, junto ao naípe de cellos da OCA. Nesta avaliação foi solicitado a cada aluno que executasse um estudo e uma peça do repertório individual, que já vinha sendo trabalhada. A monitora Laiz Tavares já havia nos passado o planejamento das aulas contendo: o repertório individual e os estudos técnicos.

**(22.10)** - Aulas suspensas, a pedido do Maestro Ricardo Castro, com o objetivo de fazer um ensaio

geral com a OCA;

(29.10) - Aula individual onde foi trabalhado inicialmente uma escala Maior, em 03 oitavas, um estudo, um exercício de capotasto e o repertório individual, conforme o planejamento entregue pela monitora Lais Tavares;

(12.11) – Aula individual contendo os seguintes conteúdos: uma escala menor (de acordo com o nível de cada aluno), um estudo e a peça individual;

(19.11) – Aula individual. Conteúdos trabalhados: revisão da escala Maior e menor trabalhada nas aulas anteriores, exercício de capotasto (posição do polegar), estudo e repertório individual;

(26.11)- Aula Individual. Conteúdos trabalhados: escala Maior (seguindo a sequência de acordo com o planejamento individual de cada aluno), exercício de capotasto e estudo;

(10.12) – Aula individual. Conteúdo: revisão para banca de violoncelo, escala menor, exercício de capotasto e estudo;

(11.12) – Banca de violoncelo

**6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:** Exercitar a prática do ensino coletivo do violoncelo e fazer o levantamento da metodologia e conteúdos trabalhados na OCA, objetivando inserir estes na pesquisa de Mestrado.

**7) Possíveis produtos Resultantes da Prática:** Levantamento de material pedagógico para construção do trabalho de conclusão final do Mestrado;

ALUNO	REPERTÓRIO	TÉCNICA
Larissa Fanco	Sonata nº 5 – A.Vivaldi 1º e 2º Movimentos	Doutzauer Grant Method
Samuel Lucas	Sem repertório	Doutzauer 113Estudos
Joás Santos Cruz	Suite nº 1 J.S.Bach Menuet I e II	Doutzauer 113 Estudos Vol 1
Kleicy Alexia	Pequena Suite H. Villa Lobos	Doutzauer 113 Estudos Vol 1
Matias Clementino		Doutzauer Grant
Alana da Silva	Sonata nº 5 A. Vivaldi	Doutzauer Grant Method
Caio Soares	J. Bréval Sonata em Do Maior	---

**8) Orientação:** Suzana Kato

**8.1) Carga horaria da Orientação:** 1h semanal

**8.2) Formato da Orientação:** individual

**8.3) Cronograma das Orientações:** Encontros presenciais semanais



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
ESCOLA DE MÚSICA  
PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM**

**FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS**

**Aluno:** Miran de Melo Abs    **Matrícula:** 213116206    **Área:** Educação Musical    **Ingresso:** 2013.1

Código	Nome da Prática
MUSD50	Prática Camerística 2013.2

**Orientador da Prática:** Professora Dr<sup>a</sup>. Suzana Kato

**Descrição da Prática**

**1) Título da Prática:** Prática Camerística

**2) Carga Horária Total:** 68hs - semestral

**3) Locais de Realização:**

- ✓ Escola de Música da UFBA (aula de instrumento complementar – Violoncelo)

**4) Período de Realização:** (20.11.2013) a (05.02.14)

**5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):**

Esta prática foi inicialmente registrada como Prática Camerística, pois a ideia era formar um grupo de música de câmara para que eu pudesse usufruir mais uma experiência musical enriquecedora. No entanto, devido à dificuldades logísticas de manter o grupo, assumi a disciplina Instrumento Suplementar como mais uma Prática de Ensino de Instrumento.

**20.11.13** Apresentação do instrumento ao aluno. Devido à deficiência visual do mesmo, ele utilizou o tato para identificar as partes do instrumento. Explicamos a função e o nome de cada parte (cavalete, espelho, espigão...) à medida que o aluno ia tocando nestas. Em seguida solicitei ao aluno que tocasse,

em pizzicato (antes desta atividade expliquei o que seria pizzicato), as cordas soltas do violoncelo (dó, sol, ré, lá) e repetisse essa sequencia dizendo o nome das notas. Após executar cada corda solta, passamos a trabalhar o dedilhado, a posição da mão e as notas em cada corda. Seguindo as explicações sobre o dedilhado, solicitei ao aluno que executasse a escala de dó Maior em 02 oitavas, utilizando o pizzicato. Em virtude do aluno já ser musicalizado, o mesmo não sentiu dificuldades em executar a escala. Após o exercício com a escala, começamos a trabalhar o uso do arco utilizando as cordas soltas. O aluno sentiu dificuldades em manter o ponto de contato e a angulação do arco (elementos explicados antes de iniciarmos a atividade). Antes desta atividade, apresentamos a ele as partes do arco (ponta, talão e meio). Tentamos resolver o problema da angulação fazendo com que o aluno gravasse as sensações do braço ao tocar com o arco nas cordas soltas;

**27.11.13** Realizamos uma revisão das cordas soltas e da escala de dó Maior em pizzicato. Tentamos criar estratégias para manter o ponto de contato do arco e começamos a trabalhar com a junção da mão direita e esquerda, executando uma nota por arcada.

**04.12.13** Falamos sobre as posições do violoncelo (1º,2º,3º...), revisamos a escala de dó maior em 02 oitavas, em pizzicato. Continuamos o trabalho com o arco, visando a correção da angulação e do ponto de contato usando as cordas soltas. Revisamos o nome e a função de cada parte do violoncelo.

**22.01.14** Trabalhamos com o arco (ponta-meio-talão) com o objetivo de mantermos o ponto de contato, a angulação. Trabalhamos a produção do som utilizando para isso as cordas soltas e a escala de dó Maior.

**23.01.14** Técnica da Mão direita: revisão do trabalho com o arco (ponta-meio-talão). Nesta aula, o arco já se mostrou mais controlado e o aluno já consegue corrigir a angulação e o ponto de contato sozinho.

**28.01.14** Continuamos o trabalho com o arco objetivando um maior controle do ponto de contato e da angulação. Solicitei que o aluno observasse o movimento do braço em cada parte do arco (ponto, meio e talão), afim de que ele memorizasse as sensações ao tocar nessas regiões. Esta atividade se mostrou muito produtiva, pois o arco se manteve controlado a medida que o aluno executava o mesmo movimento sucessivamente.

**05.02.14** O aluno justificou a ausência na aula, devido a sua participação em um Seminário do curso de música.

**6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:** Exercitar a prática do ensino do violoncelo com

pessoas com deficiência visual.

**7) Possíveis produtos Resultantes da Prática:** Pesquisa de metodologias para trabalhar o ensino do violoncelo com deficientes visuais;

**8) Orientação:** Suzana Kato

**8.1) Carga horaria da Orientação:** 1h semanal

**8.2) Formato da Orientação:** individual

**8.3) Cronograma das Orientações:** Encontros presenciais semanais



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
ESCOLA DE MÚSICA  
PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM**

**FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS**

**Aluno:** Miran de Melo Abs    **Matrícula:** 213116206    **Área:** Educação Musical    **Ingresso:** 2013.1

Código	Nome da Prática
MUSD49	Prática Orquestral 2013.2

**Orientador da Prática:** Professora Dr<sup>a</sup>. Suzana Kato

**Descrição da Prática**

**1) Título da Prática:** Prática Orquestral

**2) Carga Horária Total:** 68hs - semestral

**3) Locais de Realização:**

- ✓ Escola de Música da UFBA

**4) Período de Realização:** de Maio a Agosto de 2013

**5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):**

As atividades desta prática envolveram duas etapas. A de preparação individual do repertório a ser realizado com a Orquestra Sinfônica da UFBA e os ensaios com a orquestra. O repertório trabalhado nesta atividade foi: Sinfonia nº 4 em Mi Menor, Op. 98 de J. Brahms e os Choros 10 de Heitor Villa Lobos.

Na primeira etapa, de Maio até Julho, foram trabalhados os trechos de maior dificuldade, principalmente da Sinfonia de J. Brahms. Sob a orientação da profa. Suzana Kato definimos dedilhados, arcadas e trabalhamos juntas as partes que apresentavam maior desafio técnico.

A segunda etapa foi concentrada na semana de ensaio para preparação do Programa com o Maestro

José Maurício Brandão para concerto realizado no dia 30 de Agosto de 2013.

**6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:** Aperfeiçoamento da técnica como instrumentista, desenvolvimento da percepção da prática de conjunto orquestral, conhecimento sobre performance musical, domínio do repertório orquestral trabalhado.

**7) Possíveis produtos Resultantes da Prática:** Participação em Concerto da Orquestra Sinfônica da UFBA na Reitoria em 30 de agosto de 2013. Link no Youtube: [http://youtu.be/s9aoykqv\\_y0](http://youtu.be/s9aoykqv_y0)

**8) Orientação:** Suzana Kato

**8.1) Carga horaria da Orientação:** 1h semanal

**8.2) Formato da Orientação:** individual e coletivo (aulas e ensaios orquestrais)

**8.3) Cronograma das Orientações:** Encontros presenciais semanais para trabalhar trechos orquestrais e uma semana de ensaio na Orquestra.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
ESCOLA DE MÚSICA  
PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM**

**FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS**

**Aluno:** Miran de Melo Abs    **Matrícula:** : 213116206    **Área:** Educação Musical    **Ingresso:** 2013.1

Código	Nome da Prática
MUSD48	Oficina de Prática Técnica Interpretativa - 2014.1

**Orientador da Prática:** Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Suzana Kato

**Descrição da Prática**

**1) Título da Prática:** OFICINA DE PRÁTICA TÉCNICA INTERPRETATIVA – 2014.02

**2) Carga Horária Total:** 68hs Semestral

**3) Locais de Realização:** EMUS

**4) Período de Realização:** (17/03/2014) a (02/08/2014)

**5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):** Atividades voltadas para Técnica de Mão Esquerda tais como: alinhamento dos dedos, forma da mão, desobstrução da tensão dos dedos e do punho, desenvoltura do vibrato. Aspectos Técnicos para o aprimoramento da performance: articulação, respiração, fraseado, diversidade de timbre, diversidade de vibrato, escolha de dedilhados e expressividade na mudança de posição, controle rítmico, entre outros. Técnica da Mão Direita: produção de som através da correção do ponto de contato, angulação, distribuição do arco, aprimoramento da mudança de corda, uso da velocidade do arco entre outros;

**Dias letivos:**

30 (Março)

01, 03 ,15 ,24 (Abril)

07, 21, 28 (Maio)

11, 18, 25 (junho)

**6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:** , desenvolver os diversos aspectos da técnica e interpretação voltadas para performance

**7) Orientação:** Suzana Kato

**8.1) Carga horaria da Orientação:** 1h semanal

**8.2) Formato da Orientação:** individual

**8.3) Cronograma das Orientações:** Encontros presenciais semanais



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
ESCOLA DE MÚSICA  
PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM**

**FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS**

**Aluno:** Miran de Melo Abs    **Matrícula:** 213116206    **Área:** Educação Musical    **Ingresso:** 2013.01

<b>Código</b>	<b>Nome da Prática</b>
<b>MUSD56</b>	Prática Docente em Ensino Coletivo Instrumental/Vocal 2014.1

**Orientador da Prática:** Professora Dr<sup>a</sup>. Suzana Kato

**Descrição da Prática**

**1) Título da Prática:** Prática Docente e Ensino Coletivo Instrumental/Vocal

**2) Carga Horária Total:** 96hs - semestral

**3) Locais de Realização:**

✓ Escola Técnica de Artes da Universidade Federal de Alagoas

**4) Período de Realização:** (17.03.2014) a (02.08.2014)

**5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):**

**MARÇO/ABRIL** - Elementos Técnicos trabalhados: ergonomia, posicionamento da mão esquerda, empunhadura do arco, números empregados para mão esquerda, principais figuras empregadas na mão direita e produção de som (ponto de contato, angulação, pressão e velocidade do arco);

**ABRIL /MAIO /JUNHO** – Aprimoramento da técnica de produção do som, aplicação gradual das posições, golpes de arco simples (articulação), trabalho gradual das mudanças de posição, repertório introdutório;

**JULHOO/AGOSTO** – Continuação dos aspectos técnicos já trabalhados, desenvolvimento do repertório.

OBS: As aulas foram ministradas às sextas feiras, das 15h às 17h, com os alunos do curso Básico em violoncelo. Esse curso é ofertado para a comunidade em geral e tem como objetivo preparar o aluno para o ingresso no curso Técnico em Instrumento Musical. O pré-requisito de entrada é ter noções técnicas básicas e possuir o instrumento. Este curso foi criado a partir dos resultados da pesquisa realizado por mim, durante a Especialização no Ensino das Artes e tinha como objetivo principal traçar o perfil do estudante de violoncelo em Maceió. Identificamos, através desta pesquisa, que o nível técnico dos alunos que ingressavam na Escola de Artes era muito elementar e que havia a necessidade de um trabalho voltado para a formação de nível Básico.

**6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:** Desenvolvimento da técnica violoncelística dos alunos de Nível Básico, da Escola Técnica de Artes, a partir da utilização do material pedagógico selecionado durante a pesquisa no NEOJIBA.

**7) Possíveis produtos Resultantes da Prática:** Elaboração de um Guia Pedagógico que será utilizado como material de referência para as turmas de nível Básico, da Escola Técnica de Artes. Este Guia será elaborado com base nos resultados obtidos nas aulas ministradas acima, a partir do modelo pedagógico adotado pelo NEOJIBA para o ensino do violoncelo.

**8) Orientação:** Suzana Kato

**8.1) Carga horaria da Orientação:**

**8.2) Formato da Orientação:** individual

**8.3) Cronograma das Orientações - Encontros presenciais:**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**ESCOLA DE MÚSICA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA – PPGPROM**

**5.3. Ficha Cadastral dos Alunos dos Núcleos do NEOJIBA**

Salvador  
2014



PPGPROM


**OBRAS SOCIAIS**  
**IRMÃ DULCE**
**FICHA DOS ALUNOS DE VIOLONCELO DO NPO – CESA**
**MONITORA:** Ana Belén Ruales Aguiar

**TURNO:** Matutino

<b>LUCAS VIRGÍNIO SANTOS LOPEZ OLIVEIRA</b>	
	<b>Idade</b> 13 anos
	<b>Tempo de instrumento</b> 03 anos
	<b>Possui Violoncelo</b> Não
	<b>Leva o instrumento para casa</b> -----
	<b>Quantas horas de estudo diariamente</b> -----
	<b>Repertório</b> Perpetuo Molto em C maior (Suzuki Vol 1)
	<b>Nível Técnico</b> Médio

<b>FELIPE SILVA MATOS</b>	
	<b>Idade</b> 16 anos
	<b>Tempo de instrumento</b> 01 ano
	<b>Possui violoncelo</b> Não
	<b>Leva o instrumento para casa</b> Não (só estuda no CESA)
	<b>Quantas horas de estudo diariamente</b> -----
	<b>Repertório</b> Bourée (Suzuki vol. 07)
	<b>Nível técnico</b> Médio

<b>ALEXSANDER SOUZA DA PAIXÃO</b>		
	<b>Idade</b>	13 anos
	<b>Tempo de Instrumento</b>	02 anos
	<b>Possui violoncelo</b>	Não
	<b>Leva o instrumento para casa</b>	Sim
	<b>Quantas horas de estudo diariamente</b>	02h e meia
	<b>Repertório</b>	Menuet em C (Suzuki vol. 01)
	<b>Nível técnico</b>	Médio

<b>SAMUEL RODRIGUEZ DE FREITAS</b>		
	<b>Idade</b>	13 anos
	<b>Tempo de instrumento</b>	03 anos
	<b>Possui violoncelo</b>	Sim
	<b>Leva o instrumento para casa</b>	.....
	<b>Quantas horas de estudo diariamente</b>	01 h e 30min
	<b>Repertório</b>	Gavote ( Suzuki vol. 03)
	<b>Nível técnico</b>	Avançado

<b>LUCAS DE MELO SILVA</b>		
	<b>Idade</b>	14 anos
	<b>Tempo de instrumento</b>	03 anos
	<b>Possui violoncelo</b>	Não
	<b>Leva o instrumento para casa</b>	Sim
	<b>Quantas horas de estudo diariamente</b>	01h a 01:30h
	<b>Repertório</b>	Menuet (Suzuki vol. 01)
	<b>Nível técnico</b>	Médio

**TURNO:** Vespertino

<b>MARCUS VINÍCIOS</b>		
	<b>Idade</b>	11 anos
	<b>Tempo de instrumento</b>	02 anos
	<b>Possui violoncelo</b>	Não
	<b>Leva o instrumento para casa</b>	Não
	<b>Quantas horas de estudo diariamente</b>	.....
	<b>Repertório individual</b>	Não
	<b>Nível técnico</b>	Iniciante

<b>CAMILA DE JESUS SILVA</b>		
	<b>Idade</b>	12 anos
	<b>Tempo de instrumento</b>	01 ano e 08 meses
	<b>Possui violoncelo</b>	Não
	<b>Leva o instrumento para casa</b>	Sim
	<b>Quantas horas de estudo diariamente</b>	01 hora
	<b>Repertório individual</b>	Não
	<b>Nível técnico</b>	Iniciante

<b>INGRID SILVA BARBOSA</b>		
	<b>Idade</b>	12 anos
	<b>Tempo de instrumento</b>	01 ano e 08 meses
	<b>Possui violoncelo</b>	Não
	<b>Leva o instrumento para casa</b>	Sim
	<b>Quantas horas de estudo diariamente</b>	De 01 a 02 horas
	<b>Repertório individual</b>	Não
	<b>Nível técnico</b>	Iniciante



## FICHA DOS ALUNOS DE VIOLONCELO DO NPO - SESI ITAPAGIPE

MONITOR: Felipe Goês

TURNO: Matutino

	TIAGO LUIZ FLÔRES DA CONCEIÇÃO	
	Idade	13 anos
	Tempo de instrumento	01 ano e 03 meses
	Repertório individual	Não
	Possui violoncelo	Não
	Leva o instrumento para casa	Final de semana
	Quantas horas de estudo diariamente	1 hs
	Nível técnico	Médio

	FRANK GUILHERME SILVA JUNIOR	
	Idade	16 anos
	Tempo de instrumento	01 ano e 03 meses
	Repertório individual	Não
	Possui violoncelo	Sim
	Leva o instrumento para casa	-----
	Quantas horas de estudo diariamente	01h e 30min
	Nível técnico	Médio

<b>THIAGO MATEUS NASCIMENTO REIS</b>		
	<b>Idade</b>	15 anos
	<b>Tempo de instrumento</b>	01 ano
	<b>Repertório individual</b>	Não
	<b>Possui violoncelo</b>	Não
	<b>Leva o instrumento para casa</b>	Sim (esporadicamente)
	<b>Quantas horas de estudo diariamente</b>	De 02h a 03 h
	<b>Nível técnico</b>	Médio

<b>DANIEL GALDINO</b>		
	<b>Idade</b>	11 anos
	<b>Tempo de instrumento</b>	02 meses
	<b>Repertório individual</b>	Não
	<b>Possui violoncelo</b>	Não
	<b>Leva o instrumento para casa</b>	Sim
	<b>Quantas horas de estudo diariamente</b>	1 hora
	<b>Nível técnico</b>	Iniciante

<b>EMILY VICTORIA</b>		
	<b>Idade</b>	11 anos
	<b>Tempo de instrumento</b>	01 mês
	<b>Repertório individual</b>	Não
	<b>Possui violoncelo</b>	Não
	<b>Leva o instrumento para casa</b>	Não
	<b>Quantas horas de estudo diariamente</b>	-----
	<b>Nível técnico</b>	Iniciante

<b>CAMILA SANTOS DE SOUZA</b>		
	<b>Idade</b>	12 anos
	<b>Tempo de instrumento</b>	01 mês
	<b>Repertório individual</b>	Não
	<b>Possui violoncelo</b>	Sim
	<b>Leva o instrumento para casa</b>	
	<b>Quantas horas de estudo diariamente</b>	
	<b>Nível técnico</b>	Iniciante

<b>ADÉZIO CHAVES CONTREIRAS DE SOUZA</b>		
	<b>Idade</b>	11 anos
	<b>Tempo de instrumento</b>	05 meses
	<b>Repertório individual</b>	Não
	<b>Possui violoncelo</b>	Sim
	<b>Leva o instrumento para casa</b>	
	<b>Quantas horas de estudo diariamente</b>	1h e meia por dia
	<b>Nível técnico</b>	Iniciante

**MONITOR:** Gabriel Vargas

**TURNO:** Vespertino

<b>ADRIELE DE OLIVEIRA FERREIRA</b>		
	<b>Idade</b>	14 anos
	<b>Tempo de instrumento</b>	01 ano
	<b>Repertório individual</b>	Não
	<b>Possui violoncelo</b>	Não
	<b>Leva o instrumento para casa</b>	Atualmente não
	<b>Quantas horas de estudo diariamente</b>	.....
	<b>Nível técnico</b>	Iniciante

	<b>ANDREY DO NASCIMENTO CERQUEIRA</b>	
	<b>Idade</b>	14 anos
	<b>Tempo de instrumento</b>	01 ano e 03 meses
	<b>Repertório individual</b>	Sonata in C Breval
	<b>Possui violoncelo</b>	Não
	<b>Leva o instrumento para casa</b>	Sim
	<b>Quantas horas de estudo diariamente</b>	30 a 40 mim
	<b>Nível técnico</b>	Médio

	<b>JOÃO TIAGO SACRAMENTO DOS SANTOS</b>	
	<b>Idade</b>	15 anos
	<b>Tempo de instrumento</b>	01 ano e meio
	<b>Repertório</b>	Sonata in C Breval
	<b>Possui violoncelo</b>	Não
	<b>Leva o instrumento para casa</b>	Sim
	<b>Quantas horas de estudo diariamente</b>	1h e meia ( fim de semana)
	<b>Nível técnico</b>	Iniciante

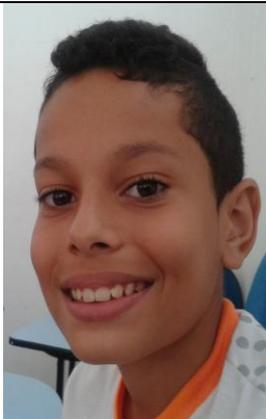


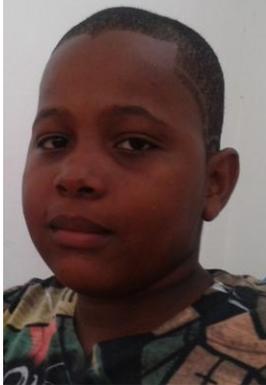
## FICHA DOS ALUNOS DE VIOLONCELO DA OPE

**PROFESSOR:** Maiana Abdon Menezes

**TURNO:** Vespertino

PILAR GISELE RODRIGUES SILVA SANTOS		
	Idade	10 anos
	Tempo de instrumento	03 anos
	Repertório	La Cinquantaine
	Possui violoncelo	Não
	Leva o instrumento para casa	Sim (todos os dias)
	Quantas horas de estudo diariamente	De 15 a 20 min
	Nível técnico	Intermediário

GUIDO DOS SANTOS SILVA NETO		
	Idade	11 anos
	Tempo de instrumento	03 anos
	Repertório	Bourre I e II Bach
	Possui violoncelo	Sim
	Leva o instrumento para casa	Sim
	Quantas horas de estudo diariamente	De 20 min à 1h
	Nível técnico	Intermediário

<b>JEFERSON FREITAS JESUS SANTOS</b>		
	<b>Idade</b>	12 anos
	<b>Tempo de instrumento</b>	01 ano
	<b>Repertório</b>	Não tem repertório
	<b>Possui violoncelo</b>	Não
	<b>Leva instrumento para casa</b>	Sim (fim de semana)
	<b>Quantas horas de estudo diariamente</b>	De 02 h a 03h*
	<b>Nível técnico</b>	Iniciante

\*Quando não tem nada para fazer, mas quando tem estuda 1:30h

<b>RAFAEL BASTIANELLI KNOP</b>		
	<b>Idade</b>	10 anos
	<b>Tempo de instrumento</b>	03 anos
	<b>Repertório</b>	Valsa de Helena
	<b>Possui violoncelo</b>	Sim
	<b>Leva o instrumento para casa</b>	Sim
	<b>Quantas horas de estudo diariamente</b>	1h
	<b>Nível técnico</b>	Intermediário

<b>INGREDE NASCIMENTO CHAGAS</b>		
	<b>Idade</b>	12 anos
	<b>Tempo de instrumento</b>	02 anos
	<b>Repertório</b>	Sonata in C maior Breval
	<b>Possui violoncelo</b>	Não
	<b>Leva o instrumento para casa</b>	Sim (fins de semana)
	<b>Quantas horas de estudo diário</b>	1h
	<b>Nível técnico</b>	Intermediário



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**ESCOLA DE MÚSICA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA – PPGPROM**

**5.4. Relatório Núcleo NPO CESA e NPO SESI**

Salvador  
2014



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**ESCOLA DE MÚSICA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA - PPGPROM**

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES**

Relatório apresentado à Oficina de Prática Docente do Ensino Coletivo Instrumental, Professora Dr<sup>a</sup>. Suzana Kato, do Programa de Pós Graduação Profissional em Música da Universidade Federal da Bahia – UFBA.

**MIRAN DE MELO ABS**

## **RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DO NEOJIBÁ NO CESA NO PERÍODO DE 23/05 A 13/06**

O Centro Educacional Santo Antônio (CESA), é um dos 17 núcleos de atendimento das Obras Sociais Irmã Dulce. Localizado no Município de Simões Filho, na Região Metropolitana de Salvador, onde atende 700 crianças e adolescentes de famílias de baixa renda oferecendo acesso a arte-educação, inclusão digital, atividades esportivas, entre outras...

A Orquestra e o Coral Santo Antônio é uma das atividades ofertadas pelo CESA através dos NEOJIBÁ (Núcleos de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia). O Coro e Orquestra Santo Antônio fazem parte do Núcleo de Prática Orquestral (NPO) do Programa NEOJIBÁ em Simões Filho. Criado em 2011, este Núcleo atende 160 crianças entre 08 a 13 anos e tem como sede o Centro Educacional Santo Antônio, entidade co-realizadora do projeto.

Dentre as atividades diárias, no contraturno escolar, são realizadas as aulas de instrumentos de cordas: violino, viola, violoncelo e contrabaixo.

As atividades de acompanhamento das aulas coletivas de violoncelo no CESA foram iniciadas no dia 23 de Maio de 2013. As aulas de violoncelo são realizadas as quartas feiras, das 10hs às 12hs, em um dos prédios (FIG. 1) do Centro Educacional Santo Antônio assim como as aulas de violino, viola e contrabaixo. O espaço físico consiste em:

01 Hall de entrada (FIG. 2), onde são ministradas as aulas de viola, 02 pequenas salas ao lado, onde são guardados os instrumentos (FIG. 3), uma pequena secretaria em frente ao Hall de entrada, dois banheiros (feminino e masculino), 01 sala de aula onde são ministradas as aulas de violoncelo (FIG. 4) e (FIG. 5), um salão principal com uma sala em anexo onde são ministradas respectivamente as aulas de violino (FIG. 6), de teoria (FIG- 07), e de contrabaixo (FIG. 8).

As aulas de violoncelo, assim como as dos demais instrumentos, são coletivas, e ministradas nos turnos: vespertino e matutino.

As atividades de acompanhamento das aulas, no NPO - CESA foram realizadas no turno matutino. A turma de violoncelo deste turno é composta de 06 alunos, sendo: 05 meninos (FIG. 09) e

01 menina (esta última só compareceu a 01 (uma) aula, durante o período do acompanhamento das atividades).

As aulas de violoncelo são coletivas e divididas em etapas:

1. Afinação (geralmente feita individualmente, por cada aluno, com um auxílio de um afinador digital, acompanhado pelo professor);
2. Execução de uma escala Menor melódica ou Maior; ( a escolha depende da escala trabalhada na aula anterior)
3. Leitura e estudo das peças da orquestra (feita coletivamente ou individualmente, a depender da dificuldade do aluno);

Os instrumentos utilizados nas atividades são os 4/4 e  $\frac{3}{4}$ . Os arcos foram ajustados recentemente pelos Luthiers do NEOJIBÁ.

Entre as dificuldades técnicas dos alunos destacamos:

1. Dificuldades em manter ponto de contato;
2. Posicionamento do dedo polegar no arco;
3. Mudança de posição;

Observações gerais:

O nível dos alunos é bem diferenciado. A diferença técnica foi observada, principalmente nos alunos que possuem o violoncelo e nos alunos que levam o instrumento para casa. O turno da manhã é composto pelos alunos mais avançados.

## ANEXOS

**Figura 06** - Prédio onde ocorrem as aulas do NPO no colégio Santo Antônio



**Figura 07** - Hall de entrada (aula de viola)



**Figura 08** – Sala ao lado do hall de entrada onde são guardados os violoncelos



**Figura 09** - Sala de aula dos violoncelos



**Figura 10** – Sala de aula dos violoncelos



**Figura 11** – Salão principal (aulas coletivas de violino)



**Figura 12** – Salão principal (aula de teoria para alunos de contrabaixos)



**Figura 13** – Sala anexa ao salão (aulas de contrabaixo)



Figura 14 – Turma de violoncelo





**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**ESCOLA DE MÚSICA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA - PPGPROM**

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES**

Relatório apresentado à Oficina de Prática Docente do Ensino Coletivo Instrumental, Professora Dr<sup>a</sup>. Suzana Kato, do Programa de Pós Graduação Profissional em Música da Universidade Federal da Bahia – UFBA.

**MIRAN DE MELO ABS**

## **RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DO NEOJIBA NO NÚCLEO DO SESI NO PERÍODO DE 01/08 A 29/08/2013**

As atividades de acompanhamento das aulas coletivas de violoncelo no Núcleo do SESI foram iniciadas no dia 01 de Agosto de 2013. O Núcleo do SESI está localizado na Escola Comendador Bernardo Martins Catarino (FIG.01), no Centro de Atividades ITAPAGIPE (FIG.02). As aulas são ministradas por dois monitores do NEOJIBA, Felipe Goês e Gabriel Vargas, ambos violoncelistas da Orquestra 02 de Julho, nos turnos matutino e vespertino, em uma sala ampla e refrigerada (FIG.03), do prédio anexo ao Centro de atividades (FIG. 04). Além das aulas de violoncelo, são ministradas nesse mesmo prédio, aulas de outros instrumentos musicais.

As aulas de violoncelo são coletivas. No período da manhã temos 02 turmas, uma composta por alunos avançados, no horário de 09h às 11h, e outra de alunos iniciantes, de 11h às 12h. Segundo o monitor Felipe Goês, o trabalho de 1h com os alunos iniciantes, se justifica pelo fato desses alunos não terem muita técnica para um trabalho mais extenso. No turno da tarde, no horário das 13:30h, temos um grupo avançado.

Descrição das aulas:

1. No momento inicial é feito um alongamento; (atividade realizada nos dois turnos);
2. Afinação dos instrumentos;
3. Consciência do movimento do braço (mão direita), ponto de contato e angulação (atividade realizada no período da manhã);
4. Trabalho com cordas soltas
5. Escalas maiores e menores
6. Execução de um Estudo (o estudo vai depender do nível do aluno);
7. Leitura e estudo das peças da orquestra
8. Leitura do repertório individual (peça que o aluno esteja estudando no período);

Os instrumentos utilizados nas atividades são os 4/4. Os alunos podem levar aos finais de semana para casa.

No turno da manhã, os alunos avançados estão trabalhando o Dotzauer 113 Estudos Vol. 01. (Estudo nº1). Os iniciantes trabalham as técnicas básicas (posição do cello, angulação, ponto de contato...), para só então, depois do domínio dessas técnicas, utilizarem os Estudos.

Durante as aulas os alunos colocam em prática o lema do NEOJIBA, “Aprende quem Ensina”, eles fazem as observações sobre a prática dos colegas e apontam soluções para questões.

## ANEXOS

**Figura 15** - Escola Com. Bernardo Martins Catarino



**Figura 16** – Entrada principal



**Figura 17** – Aula de Violoncelo



**Figura 18** – Prédio em anexo onde ocorre às aulas de violoncelo

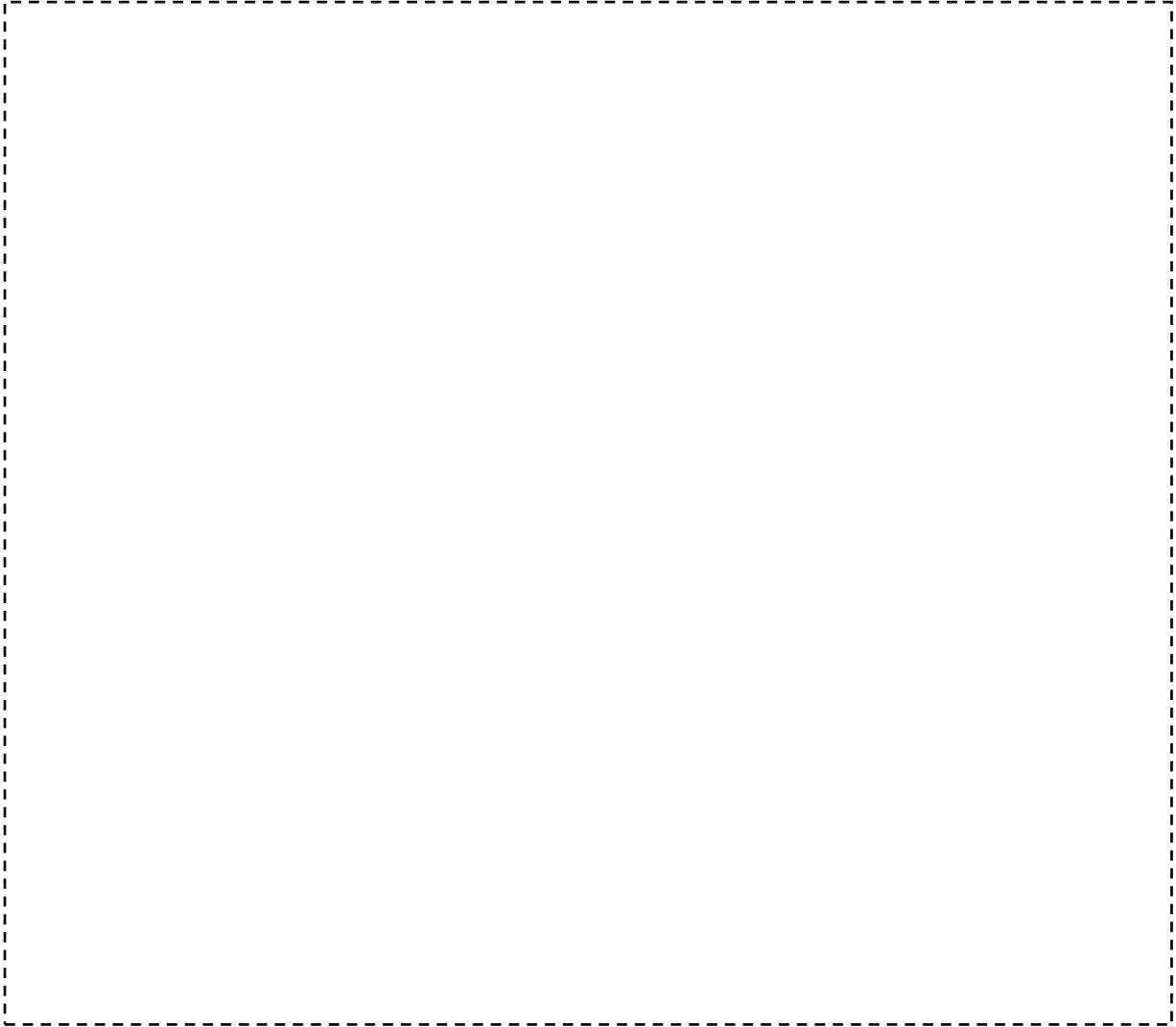




**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**ESCOLA DE MÚSICA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA – PPGPROM**

**5.6 DVD com Fotos e Vídeos registrados durante as Práticas**

Salvador  
2014





**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**ESCOLA DE MÚSICA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA – PPGPROM**

**5.5. Proposta de elaboração do Guia Pedagógico para o curso de Violoncelo da Escola Técnica de Artes da Universidade Federal de Alagoas**

Salvador  
2014



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
ESCOLA DE MÚSICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA - PPGPROM

## Guia Pedagógico

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Música - PPGPROM da Universidade Federal da Bahia - UFBA - como requisito para obtenção do Título de Mestre em Música, na área de Pedagogia Instrumental e Vocal, sob a orientação da Pr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Suzana Kato

Setembro – 2014

## Introdução

---

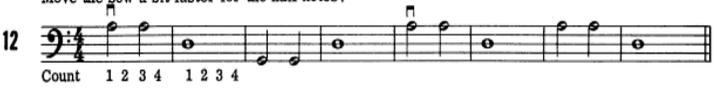
É comum, na elaboração de programas de ensino, vermos a preocupação dos professores de música com o material didático e repertório, a serem utilizados por seus alunos, para que os mesmos obtenham êxito no aprendizado de seu instrumento. No Brasil, segundo Aquino (2005) e Carvalho (2010), existe pouca produção de caráter científico sobre a técnica do violoncelo e uma grande lacuna na pedagogia do instrumento, voltado para material instrucional. Este trabalho tem o objetivo apresentar um guia metodológico, a partir do modelo adotado pelo NEOJIBA no ensino do violoncelo. Ele está dividido em 02 sequencias didáticas direcionadas ao aluno iniciante. Pretende-se que esse guia possa também servir de referência para nortear as ações dos professores de violoncelo, na elaboração de seus planejamentos e que venha reforçar as poucas produções voltadas para o meio violoncelístico brasileiro.

**Apresentação:** Guia pedagógico que apresenta uma sequência didática gradativa, para alunos iniciantes em Violoncelo denominado aqui de Básico I, a partir do modelo de ensino adotado no NEOJIBA.

**Objetivo:** Introdução a prática violoncelística, através do domínio das noções básicas para a execução do instrumento e do desenvolvimento da performance, de nível básico.

**Duração “sugerida” para execução da proposta:** 06 meses a 01 ano

<b>SEQUENCIA DIDÁTICA 01</b>		
<b>Elementos introdutórios</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Metodologia</b>
O violoncelo	Preparar o aluno para iniciação ao instrumento	Apresentar o instrumento ao aluno: sua origem, sua função dentro do contexto musical, principais compositores e sua estrutura física.
Ergonomia	Trabalhar a postura do corpo x violoncelo	Trabalhar com o aluno o posicionamento correto do corpo em relação ao instrumento e seu posicionamento na cadeira, a fim de proporcionar maior liberdade de movimento e produção de som.
Técnica da Mão esquerda: posicionamento da mão	Trabalhar o posicionamento correto da mão esquerda com o objetivo de introduzir a 1º posição	Trabalhar com o aluno o posicionamento correto da mão, em relação ao braço do instrumento, observando sempre se a mão encontra-se arredonda e os dedos ligeiramente afastados.
Técnica da Mão direita: empunhadura do arco	Desenvolver a empunhadura correta do arco	Trabalhar com o aluno o posicionamento correto dos dedos em relação ao arco e introduzir a noção de peso do braço
Números empregados para a mão esquerda	Apresentar aos alunos a numeração utilizada para a mão esquerda	Introduzir através de aula teórico-prática os principais elementos simbólicos utilizados para o posicionamento da mão esquerda (numeração dos dedos e corda solta)
Principais figuras empregadas na escrita da mão direita	Apresentar aos alunos as figuras utilizadas para a mão direita	Introduzir através de aula teórica e prática os principais figuras que representam o posicionamento do arco em relação a corda (ponta, talão, meio)
Produção de som	Desenvolver no aluno a noção de peso e relaxamento do braço, angulação e ponto de contato.	Trabalhar o peso e relaxamento do braço através da execução de corda solta. Observando sempre se o aluno está posicionando a mão de forma correta no arco bem como a angulação deste em relação a corda, acompanhado a curvatura do cavalete.

SEQUENCIA DIDÁTICA 02				
Elementos Técnicos Básicos	Objetivo	Metodologia	Material didático	Exemplos
Técnica da Mão Direita (Arco)	Aprimorar a técnica de produção de som, pressão, velocidade e ponto de contato.	Execução de exercícios com cordas soltas e aos poucos introduzir escalas e arpejos em uma oitava	Samuel Applebaum Volume - 1	<p>Move the bow a bit faster for the half notes.</p>  <p>12 Count 1 2 3 4 1 2 3 4</p>
Técnica da Mão Esquerda: 1ª posição	Aplicação gradual do 1º ao 4º dedos	Estudo sistemático do Doutzauer Método introduzindo aos poucos as posições	Doutzauer Método	<p>Lento Pupil. Schüler. L'élève.</p> 
Técnica da Mão Direita: Golpes de Arco	Trabalhar a articulação através da introdução de golpes de arco simples	Execução das variações de forma gradativa, de acordo com cada golpe de arco e nível do aluno	Feuillard Exercícios diários n.º 33 (1ª, 2ª, 3ª e 4ª variação)	 <p>Varianten Variantes Variations</p>
Técnica da Mão Esquerda	Trabalhar gradativamente a mudança de posição	Estudo de Escalas e arpejos orientando o aluno a execução da mudança de posição com tranquilidade	Samuel Applebaum Scales for Strings /Volume- 1	<p>Cello</p> 
Interpretação	Desenvolver motivação através do repertório	Estudo e Execução de peças de nível básico	S. Suzuki /Volume - 1	Nº 06 - O come, Little children Nº 11 - Allegretto

GUIA DO MATERIAL <sup>7</sup> SUGERIDO NA SEQUENCIA DIDÁTICO II	
Método	Objetivo
Samuel Applebaum, volumes 1 e 2.	-Exercícios para arco nas regiões da ponta, meio e talão, somente com corda solta; -Iniciação as escalas básicas em uma oitava: DO M, SOL M, RÉ M (com arpejos).
J. L. Feuillard	- Exercícios para o desenvolvimento da mudança de cordas, mudanças de golpes de arco;
Dotzauer - método	- Exercícios para mapeamento do braço do violoncelo; -Trabalhar a utilização dos 04 dedos no braço do violoncelo, da 1ª e 4ª posição.
Nelson Gama, livro 1	- Exercícios das mudanças de posição básicas, desde a 1ª posição até a 4ª posição, utilizando material interpretativo para cada posição.
J. L. Feuillard	- Exercício para desenvolvimento de agilidade, fixação da postura da mão esquerda, trabalhando mudanças de posição avançadas 5ª, 6ª e 7ª posições, região do <i>capotasto</i> (utilização do polegar), introdução ao <i>vibrato</i> .
Shinichi Suzuki, volume 1 e 2	- Material musical-interpretativo, desenvolvendo a prática em conjunto, seja com piano ou com orquestra.

<sup>7</sup> Este material foi selecionado pelas monitoras de violoncelo do NEOJIBA Lais Tavares, Maiana Abdon e Leilane Araujo com o objetivo de proporcionar uma formação sólida e em curto prazo nos Núcleos. Com base neste, elas desenvolveram todo trabalho de iniciação dos alunos no SESI, OPE e CESA. Segundo Lais, muitos estudos foram adaptados pra realidade dos NPO's, de acordo com o material disponível, quantidade de alunos na sala e condições destas.

## Considerações Finais

---

Este Guia Pedagógico é resultado da Pesquisa realizada no Programa de Pós-graduação Profissional em Música (PPGPROM), da Universidade Federal da Bahia (UFBA), junto ao NEOJIBA – Núcleo Estadual de Orquestras Jovens e Infantis da Bahia, onde a mesma foi desenvolvida. Buscamos traçar aqui, um Programa para iniciantes, com base na proposta metodológica adotada pelo NEOJIBA no ensino do violoncelo, que atendesse as principais necessidades para uma formação sólida e em curto prazo de tempo. Todo o material foi elaborado a partir da observação das aulas nos Núcleos, do material coletado junto aos professores (monitores) e da Semana Pedagógica do NEOJIBA, realizada em Agosto de 2013. O presente guia foi elaborado para ser utilizado por alunos iniciantes ou aqueles que já possuem uma base técnica elementar no instrumento.